

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Curso de Mestrado Profissional
(ProEF), interinstitucional, em rede nacional

Fernanda Garcia Lisboa

AVANÇOS E DESAFIOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
um olhar para o ensino remoto na cidade de Barbacena, Minas Gerais

Belo Horizonte

2023

Fernanda Garcia Lisboa

**AVANÇOS E DESAFIOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
um olhar para o ensino remoto na cidade de Barbacena, Minas Gerais**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional pela Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Dra. Katia Lucia Moreira Lemos

Belo Horizonte

2023

L769a Lisboa, Fernanda Garcia
2023 Avanços e desafios para as aulas de educação física: um olhar para o ensino remoto na cidade de Barbacena, Minas Gerais. [manuscrito] / Fernanda Garcia Lisboa – 2023. 72 f.: il.

Orientadora: Kátia Lucia Moreira Lemos

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 54-57

1. Educação física – Estudo e ensino – Teses. 2. Educação – Teses. 3. Tecnologia educacional – Teses. I. Lemos, Kátia Lucia Moreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 371.73

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: n° 2106, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/MP

UFMG

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA FERNANDA GARCIA LISBÔA

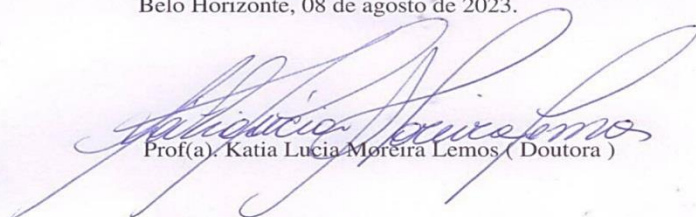
Realizou-se, no dia 08 de agosto de 2023, às 10:00 horas, online, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *AVANÇOS E DESAFIOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Um olhar para o ensino remoto na cidade de Barbacena, Minas Gerais*, apresentada por FERNANDA GARCIA LISBÔA, número de registro 2021654847, graduada no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos - Orientador (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof(a). Silvia Ribeiro Santos Araujo (EEFFTO), Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo (UFMG).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 08 de agosto de 2023.



Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos (Doutora)

Prof(a). Silvia Ribeiro Santos Araujo (Doufóra)

Prof(a). Ivana Mo



Documento assinado digitalmente

SILVIA RIBEIRO SANTOS ARAUJO

Data: 14/08/2023 11:19:08 -0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta etapa vencida; ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, pela oportunidade tão esperada e tão adequada a minha realidade profissional.

Agradeço as professoras Ivana Montandon Soares Aleixo e Katia Lucia Moreira Lemos pelas suas contribuições ao longo de todo meu processo no programa PROEF, como também a todos os meus professores e aos demais colegas que partilharam de todas vivências nessa caminhada.

Agradeço a diretora da escola onde leciono Débora Souza Mendes que me indicou o programa PROEF e sempre me apoiou durante todo curso.

Agradeço em especial ao meu filho Diogo que, com apenas 4 anos quando iniciei no programa, ficava quietinho quando eu estava em aula online, estudando para as atividades propostas ou quando eu precisava de concentração para a escrita deste estudo, tão pequeno e sempre me apoiando.

Agradeço ao incentivo do programa de formação continuada. Enfim, a todos que congregaram desta conquista, minha gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo contextualizar o ensino remoto nas escolas públicas estaduais de Barbacena Minas Gerais, analisando os desafios e avanços para as aulas de Educação Física, durante o ensino remoto dentro do contexto do REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais), no ensino médio. O estudo teve uma abordagem qualiquantitativa tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com dados analisados por meio da metodologia Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004). Com a pesquisa compreendemos que os desafios encontrados pelos professores e alunos frente ao ensino remoto foram em relação ao acesso e utilização das TDIC (Tecnologia de Informação e Comunicação). Tendo em vista que o caráter emergencial do ensino remoto exigiu uma postura imediata dos órgãos públicos responsáveis pela educação estadual mineira, porém foram dois anos letivos desse modelo de ensino em que percebemos poucos investimentos adequados em relação à formação de professores e alunos para o uso das ferramentas digitais disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Educação. Através deste estudo entendemos que os avanços foram em relação a superação das dificuldades com as TDCI por parte dos professores participantes, como também a capacidade de se reinventarem, buscando novas formas de garantir a aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto.

Palavras-chave: educação; educação física; ensino Remoto.

ABSTRACT

This research aims to contextualize remote teaching in state public schools in Barbacena Minas Gerais, analyzing the challenges and advances for Physical Education classes, during remote teaching within the context of REANP (Special Regime for Non-Present Activities), in teaching average. The study had a qualitative and quantitative approach, using a questionnaire as a data collection instrument with data analyzed using the Content Analysis methodology proposed by Bardin (2004). With the research, we understand that the challenges encountered by teachers and students in the face of remote teaching were related to the access and use of DICT (Information and Communication Technology). Bearing in mind that the emergency nature of remote teaching demanded an immediate attitude from the public bodies responsible for state education in Minas Gerais, however, there were two school years of this teaching model in which we noticed few adequate investments in relation to the training of teachers and students for the use of digital tools made available by the State Department of Education. Through this study, we understand that the advances were related to overcoming difficulties with the TDCI by the participating teachers, as well as the ability to reinvent themselves, seeking new ways to guarantee student learning during remote teaching.

Keywords: education; physical education; remote teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CBC	Conteúdo Básico Comum
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais
Covid-19	Sigla que se refere a uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
DED	Diário Escolar Digital
EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial de Saúde
PET	Planos de Estudos Tutorados
ProEF	Mestrado Profissional em Educação Física
REANP	Regime Especial de Atividades Não Presenciais
SEE/MG	Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SREs	Superintendências Regionais de Ensino
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Figuras dos PETs	27
Figura 2 - Desenvolvimento de uma análise de conteúdo	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vigência e data de entrega dos PETs em 2020	28
Tabela 2 - Dados iniciais dos professores	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de Formação	37
Gráfico 2 - Tempo de efetivo serviço	38
Gráfico 3 - Nível de Ensino da Educação Básica	38
Gráfico 4 - Conhecimento da plataforma <i>Estude em Casa</i>	39
Gráfico 5 - Conhecimento dos PETs (Planos de Estudos Tutorados)	39
Gráfico 6 - Conhecimento do canal <i>Se liga na Educação</i> no site <i>Estude em Casa</i>	40
Gráfico 7 - Conhecimento do aplicativo <i>Conexão Escola</i>	40
Gráfico 8 - Conhecimento dos PETs	41
Gráfico 9 - Abordagem Metodológica dos PETs	41
Gráfico 10 - Dificuldades em relação aos PETs	43
Gráfico 11 - Utilização do canal <i>Se liga na Educação</i>	44
Gráfico 12 - <i>Conexão Escola</i> e as dificuldades de funcionamento	46
Gráfico 13 - Recursos Metodológicos Diferenciados	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo geral	14
1.2 Objetivos específicos	14
1.3 Introdução acadêmica	14
1.4 Formação educacional e experiências com o ensino da EF.	16
1.5 Experiência no mestrado acadêmico	16
1.6 Breviário dos capítulos	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A pandemia e a educação em Minas Gerais	19
2.2 REANP	21
2.3 Plataforma <i>Estude em Casa</i>	25
2.4 Programa televisivo <i>Se Liga na Educação</i>	25
2.5 Os Panos de Estudos Tutorados (PETs)	26
2.6 <i>Conexão Escola</i>	29
3 METODOLOGIA	31
3.1 Cálculo amostral	31
3.2 Protocolo de procedimentos	33
3.3 Instrumentos	33
3.4 Análise de dados	34
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1 Diagnóstico inicial	37
4.2 Diagnóstico Conhecimento dos instrumentos de estudos online	39
4.3 Quarta categoria Abordagem Metodológica	40
4.4 Quinta categoria Dificuldades em relação aos PETs	41
4.5 Categoria Utilização do canal Se liga na Educação	42
4.6 Categoria Dificuldades em relação ao aplicativo Conexão Escola	43
4.7 Categoria Capacitação dos professores	45

4.8 Categoria Recursos metodológicos diferenciados	46
4.9 Categoria Participação dos alunos	47
4.10 Categoria Práticas educativas diferenciadas	49
4.11 Categoria Ferramentas digitais e retorno das aulas presenciais	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
ANEXO A	58
ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	64
ANEXO C: Autorização da Secretaria Estadual de Educação Barbacena	66
ANEXO D: Carta de Anuência para as escolas	67
ANEXO E: Questionário da pesquisa	68

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado representa um esforço de reflexão sobre os desafios encontrados durante o período pandêmico que vivemos e suas trágicas consequências para a educação pública brasileira.

A pandemia do Covid-19 alterou profundamente a dinâmica da formação educacional dos alunos, as relações de trabalho dos profissionais da educação e a rotina dos responsáveis pelas crianças e jovens confinados em suas casas em função do fechamento das instituições escolares. A suspensão das aulas afetou os sistemas de ensino e a vida de milhões de alunos e de suas famílias em todo território brasileiro. O modelo instrucional de ensino remoto foi uma das soluções encontradas para garantir aos alunos o direito à educação. Estados e municípios se organizaram para elaborar estratégias educacionais a fim de minimizarem os danos causados pela pandemia.

No estado de Minas Gerais, o ensino remoto veio inopinadamente instituído pelo Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). Regime este constituído de ações institucionalizadas pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE), visando à manutenção do processo ensino e aprendizagem e da rotina de estudo dos estudantes, na busca por minimizar as desigualdades educacionais e o distanciamento com o saber escolar durante esse período de isolamento.

Com ensino remoto, as dinâmicas das aulas foram totalmente modificadas, a quadra, a sala de aula, o pátio da escola, todos se transformaram em um uma tela de computador ou de celular. Novas formas de ensino e aprendizagem foram estabelecidas e, no meu caso, grandes desafios foram apontados, entre eles a falta de equipamentos atualizados como *tablet*, celular, computador, capazes de suprirem as demandas exigidas para a nova forma de educação no ensino à distância.

Através da minha vivência durante esse período educacional com o ensino remoto, atuando como professora de Educação Física pelo estado de Minas Gerais, questionei-me sobre como as aulas de Educação Física estavam sendo elaboradas e de que forma seus conteúdos estavam sendo contemplados. Com base nestas questões balizadoras é que norteamos a pesquisa e esperamos que os resultados obtidos possam subsidiar, os avanços e desafios para os professores e alunos e que seja um bom material, servindo de alicerce para professores de Educação Física que estejam propensos a ensinar essa unidade didática.

1.1 Objetivo geral

Contextualizar o ensino remoto nas escolas públicas estaduais da cidade de Barbacena Minas Gerais analisando os desafios e avanços para as aulas de Educação Física durante este período, dentro do contexto do REANP, no ensino médio da educação básica.

1.2 Objetivos específicos

- Investigar, junto aos professores participantes deste estudo, a adesão à proposta da Secretaria de Educação de Minas Gerais para o ensino remoto, pontuando os desafios e possibilidades encontrados por eles, como também identificando diferentes estratégias utilizadas durante esse período de ensino;
- Identificar as perspectivas desse modelo de ensino para as aulas de Educação Física no retorno ao ensino presencial;
- Pontuar práticas educativas realizadas pelos professores participantes durante o ensino remoto nas escolas de Barbacena

1.3 Introdução acadêmica

Minha formação no ensino fundamental e médio foi em escolas da rede estadual de Barbacena nas décadas de 1980 e 1990. Nesse período, as aulas tinham uma formatação tradicional, professores transmitiam os conhecimentos e os alunos executavam o que era exposto. Na maioria das vezes, não se percebia nos alunos, inclusive em mim, a vontade de questionar e a capacidade de criticar o que estava sendo passado em forma de conteúdo, como também a criticidade diante de problemas que nos cercavam tanto nas aulas quanto na sociedade em geral.

Por sua vez, as aulas de Educação Física não eram diferentes, voltadas para o ensino esportivista. De acordo com Bratch (2000), nas décadas de 1960 e 1970 a Educação Física Escolar foi confundida com o esporte; as aulas tornaram sinônimo de prática esportiva. O esporte foi desenvolvido de maneira tecnicista, sendo aplicado desde as primeiras séries do ensino fundamental de maneira equivocada, atendendo a interesses políticos que visavam se beneficiar dessa condição com conteúdo, essencialmente com os esportes voleibol, handebol, basquetebol e futsal. Assim, a metodologia usada pelos meus professores era deixar aos alunos a opção de escolher as equipes e irem para a prática esportiva. Ao final, voltávamos para a sala

sem nenhuma observação sobre a dinâmica da aula.

Todavia o meu gosto pela prática esportiva me levou a gostar das aulas de educação física. Como me destacava, também participava dos jogos escolares representado a minha escola e posteriormente durante o ensino médio em jogos municipais, campeonatos existentes na época, final da década de 90, representava minha cidade Barbacena. Isto despontou em mim o desejo pelo curso de Educação Física.

Em 1999 iniciei a graduação no curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em Minas Gerais, vindo a me formar em 2003. Minha graduação, não muito diferenciada da minha formação escolar básica, foi voltada para o modelo tradicional do ensino da Educação Física. Nesse período no curso, não havia a separação entre licenciatura e bacharelado, mas as disciplinas eram separadas.

No departamento de Educação Física, eram ministradas as aulas pertinentes à área; em contrapartida, as disciplinas relacionadas à temática pedagógica eram ministradas pelo departamento de Educação da universidade.

A prática esportiva era o centro do ensino, porém com outras modalidades incluídas, como atletismo, futebol de campo, peteca e tênis. O ensino da ginástica artística também foi bem abordado, mas voltado para o desempenho individual, na execução de movimentos aperfeiçoados. Para mim, era um tormento, pois nunca tinha praticado ginástica artística, o que tornou bem difícil atingir a média nas notas semestrais.

Ainda na graduação, na área pedagógica, com o retorno de professores do doutorado, uma nova forma de olhar a Educação Física nos foi apresentada: na disciplina Metodologia da Educação Física Escolar, destacando-se o estudo, entre outros, do livro *Coletivos de Autores*.¹

Porém o ensino tradicional da educação física era mais evidenciado se tornando minha base metodológica durante o início da minha docência.

¹ Coletivo de Autores é a denominação dada aos seis autores do livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, publicado em 1992, pela editora Cortez. Esse livro tem se tornado uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, configurando-se como leitura imprescindível aos que atuam com a Educação Física escolar. O texto, inserido numa pesquisa mais ampla acerca da obra, focaliza uma reflexão acerca da categoria cultura corporal e traz um diálogo com a literatura e com as entrevistas realizadas com os autores, particularmente refletindo acerca do objeto de estudo da Educação Física escolar na perspectiva Crítico-Superadora.

1.4 Formação educacional e experiências com o ensino da EF.

O início da minha docência foi em 2004 lecionando a disciplina Educação Física como designada na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Um início repleto de desafios e dificuldades: somando a minha inexperiência profissional, em uma escola bem afastada da minha residência, em um bairro com muita violência, sem apoio da equipe diretiva (direção e vice-direção) da escola, me deparei com a incerteza de como trabalhar os conteúdos da Educação Física, o que me levou a atuar na forma tradicional de ensino de aprendizagem.

Em 2017, fui nomeada pelo Estado de Minas Gerais em Juiz de Fora, porém solicitei um pedido de remoção para minha cidade natal Barbacena, também em Minas Gerais; junto à Superintendência, consegui uma vaga em Antônio Carlos, cidade de pequeno porte e próxima a Barbacena, onde atuo no cargo efetivo de Educação Física, lecionando para o ensino médio até os dias atuais.

Minha realidade atualmente é diferenciada, pois a escola na cidade de Antônio Carlos é pequena com poucos alunos por turma, possuo um espaço adequado para realização das minhas aulas e tenho apoio tanto da equipe diretiva quanto da equipe pedagógica (Especialistas da educação) da escola. A proposta da escola para a disciplina Educação Física é voltada para o ensino dos esportes de forma tradicional, metodologia esta que não encontrei dificuldades em desenvolver devido ao meu histórico de formação.

1.5 Experiência no mestrado acadêmico

No ano de 2021, ingressei no curso ProEF (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional), no polo da EEEFTO (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). O curso tem como objetivo o aperfeiçoamento de professores que atuam em Educação Física, prioritariamente em exercício da docência no ensino infantil, fundamental e médio na rede pública de ensino, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

O ProEF vem sendo de fundamental importância para minha prática educativa; as disciplinas e professores que as lecionam proporcionaram uma mudança de perspectiva em relação a minha atuação enquanto professora do ensino básico público.

Como descrevi acima, minha metodologia pedagógica estava voltada para o ensino dos esportes de forma tradicional. Os estudos, os debates e as aulas do ProEF, onde discutimos variadas questões como, por exemplo, o porquê e como ensinar esporte na escola, a escola democrática, questões sobre gênero e preconceitos, a forma lúdica do ensino das ginásticas, entre outros temas, contribuíram para ampliar os conteúdos e as dimensões a serem desenvolvidos em minhas aulas de Educação Física.

As trocas de experiências e a interação entre os alunos do programa de mestrado durante os fóruns das disciplinas proporcionaram grandes reflexões acerca dos temas abordados, ampliando o conhecimento de metodologias didáticas diferenciadas no que se refere ao ensino da disciplina Educação Física Escolar.

Outra contribuição foi em relação ao uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) em minhas aulas. Durante o curso de mestrado que também foi durante a pandemia, sendo os meus estudos forma remota, aprendemos a utilizar vários tipos de recursos tecnológicos, como a realização de *Podcast*, vídeos no *YouTube*, trilhas educativas, reuniões online, edição de vídeos, entre outros. Atualmente, utilizo esses recursos para melhorar o entendimento dos conteúdos durante minhas aulas com os meus alunos. As aulas se tornaram bem mais atrativas e dinâmicas, e o interesse por parte dos alunos vem aumentando cada vez mais.

Durante o ProEF, discutiu-se a respeito da escola republicana e democrática aberta a todos, colaborando na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade participando e atuando para melhorá-la, fornecendo competências para que os indivíduos possam vir a se interessar pelas decisões públicas. Conforme Gonzalez e Fensterseifer (2009):

A ruptura com a tradição, do que podemos denominar de o “exercitar para”, colocou à educação física (é bom lembrar: a seus protagonistas) a necessidade de reinventar o seu espaço na escola, agora com o caráter de uma disciplina escolar. Educação física na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. (Gonzalez; Fensterseifer, 2009).

Assim, uma Educação Física baseada nos preceitos apenas do ensino dos esportes com suas premissas de exclusão, de rendimento, da individualidade, da participação dos mais habilidosos, não vem corroborando com esses preceitos. Com os conteúdos apresentados pelas disciplinas do mestrado, comecei a compreender a Educação Física de forma mais ampla: uma Educação Física que tem por finalidade formar indivíduos dotados de capacidade crítica com condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento, auxiliando na

formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania.

Questões sobre as problemáticas da Educação Física Escolar também foi abordada durante o ProEF. Uma das questões contemporâneas veio com a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas públicas, especificamente nas escolas estaduais de Minas Gerais. A Educação Física vem perdendo espaço no currículo dessas escolas, primeiramente com a perda do número de aulas, passando de 80 para 40 aulas anuais, ou seja, uma aula semanal. Em seguida, sobre como os conteúdos estão sendo propostos para o ensino, com habilidades e competências indo de encontro com os princípios da diversidade, da gestão democrática, baseando-se na lógica mercadológica da educação. Infelizmente, um retrocesso diante de tantos debates e estudos realizados na área da Educação Física Escolar durante anos.

Esses e tantos outros temas abordados durante o curso de Mestrado Profissional em Educação Física propiciaram grandes conhecimentos para minha atuação enquanto professora de Educação Física Escolar, contribuindo assim, com a ruptura da minha forma tradicional do ensino da disciplina.

1.6 Breviário dos capítulos

Primeiramente, o referencial teórico embasou as discussões em relação ao ensino remoto em Minas Gerais. Realizamos uma contextualização sobre o período pandêmico do Covid-19 e as orientações e normativas do ensino remoto no estado.

Em seguida, realizamos uma análise sobre as formas de estudos online elaboradas pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, apontando as dificuldades encontradas pelos sujeitos investigados e as perspectivas para o retorno as aulas presenciais.

Por fim, nas considerações finais, os objetivos da pesquisa são retomados à luz dos dados construídos durante a investigação. Nessa retomada, foram realizadas algumas sínteses sobre as problemáticas levantadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Abordamos neste capítulo uma breve contextualização do período da pandemia do Covid-19 nos anos de 2020 e 2021 e suas implicações para a educação pública brasileira, especificamente no estado de Minas Gerais. Realizamos, também, um levantamento sobre as normativas referentes a esse período e às orientações e estratégias da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais para o sistema de ensino público.

2.1 A pandemia e a educação em Minas Gerais

Assim como os demais países do mundo, o Brasil vivenciou uma situação atípica decorrente do Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), impôs diversas mudanças nos hábitos das sociedades. A pandemia trouxe consigo a necessidade de tomadas de decisões e adoções urgentes de estratégias para preservar vidas e conter sua propagação.

Porém, sua disseminação afetou todo o mundo, uma das maiores crises sanitárias neste início de século. Fomos todos impactados pelas consequências nefastas da pandemia e nenhum país, mesmo os chamados desenvolvidos, se mostrou preparado para enfrentá-la com alguma garantia de sucesso. Algumas medidas foram adotadas para tentar conter a doença e minimizar o número de mortes. Foram recomendadas três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. O distanciamento social, adotado pela maior parte dos países, implicou no fechamento de espaços que reunissem muitas pessoas, incluindo as instituições escolares.

O Brasil, como um todo, teve que se organizar com as novas regras de convivência, pautadas pelo distanciamento social, exigindo uma nova configuração para atividades consideradas rotineiras, como ir às compras ou ir à escola. Como aconteceu com todas as escolas, inclusive a de educação básica, houve o fechamento em todo território nacional. As aulas passaram a ser de forma remota.

Municípios e estados se organizaram para minimizarem os impactos sobre a educação dos jovens e crianças em todo o país, baseados nas medidas elaboradas pelo Ministério da Educação que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação básica.

Essas medidas de contingência da pandemia alteraram profundamente a dinâmica da formação educacional dos alunos, as relações de trabalho dos profissionais da educação e a rotina dos responsáveis pelas crianças e jovens confinados em suas casas em função do

fechamento das instituições escolares. Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) informaram que a suspensão das aulas afetou os sistemas de ensino e a vida de milhões de alunos e de suas famílias em todo o mundo (Coelho; Oliveira, 2020).

Em conformidade com as orientações do Ministério da Educação², o Estado de Minas Gerais, com o governador Romeu Zema, declarou situação de emergência por meio do decreto nº 113 do dia 12 de março de 2020 (Minas Gerais, 2020). Logo em seguida, em 15 de março, foi assinado o decreto nº 47.886 (Minas Gerais, 2020) que:

Dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), institui o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-19 – Comitê Extraordinário COVID-19 e dá outras providências. (Minas Gerais, 15 de março de 2020).

Com esse decreto, o Governador determinou o início da quarentena e, entre as medidas, decretou-se a suspensão das aulas presenciais em todas as escolas da rede estadual em Minas Gerais, inicialmente de 18 a 22 de março de 2020, depois prolongada sem prazo definido para o retorno.

Vale também destacar a deliberação nº 02 do Comitê Extraordinário COVID-19 MG de 17 de março de 2020 que:

Dispõe sobre a adoção do regime especial de tele trabalho como medida temporária de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente corona vírus (COVID-19). (Minas Gerais, 17 de março de 2020).

Em 22 de abril 2020, a Secretaria de Estado de Minas Gerais lança a Resolução SEE nº 4310/2020 que:

Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), e instituiu o Regime Especial de Tele trabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia corona vírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. Com isso as aulas no estado de Minas Gerais passaram a ser totalmente de forma remota. (MINAS GERAIS, 22 de abril de 2020).

² Parecer CNE/CP nº5/2020 (BRASIL, 2020), diz respeito a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Lei (nº 14.040, de 18 de agosto de 2020), estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

No intuito de suprir as necessidades dos alunos pela falta das aulas presenciais, a Secretaria de Educação de Minas Gerais elaborou formas de estudos online, criando uma plataforma denominada *Estude em Casa*.³ Nela, o estudante encontrava algumas ferramentas que auxiliavam e guiavam os seus estudos, como: os Planos de Estudos Tutorados (PETs), que funcionavam com um modelo instrucional; *Se Liga na Educação*, funcionando com um modelo de tele aulas; e o *Conexão Escola*, que funcionava como um aplicativo digital para *smartphones*. Na plataforma *Estude em casa*, o estudante possuía acesso a um guia de dúvidas comuns sobre o novo método de ensino e à legislação que entrou em vigor devido a pandemia (Leão; Oliveira; Mandú, 2020).

De acordo com a Secretaria de Educação de Minas Gerais, nas escolas estaduais, o ano letivo de 2020 foi marcado pela implementação do Regime de Estudo Não Presencial, fortalecimento da parceria entre as unidades de ensino e as famílias dos estudantes. Também foi marcado pelo desenvolvimento, por parte dos professores, de diferentes estratégias que tiveram por objetivo manter o vínculo com os alunos e consolidar o processo de ensino e aprendizagem de forma remota.

Nas próximas seções, detalharemos cada ferramenta elaborada pela Secretaria de Educação durante o ensino remoto em Minas Gerais.

2.2 REANP

O REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais), modelo de ensino que visava a reorganização dos calendários escolares para ofertar atividades não presenciais durante o período de isolamento social devido a pandemia da COVID-19, foi instituído através da Resolução SEE n° 4310 de 22 de abril de 2020 pelo Estado de Minas Gerais nas escolas públicas estaduais durante a pandemia. Podemos observar na Resolução 4310/2020:

³ *Estude em Casa* é uma plataforma desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais composta pelos PETs, pelo canal *Se Liga na Educação* e pelo aplicativo *Conexão Escola*. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 16/08/2023.

Art. 1º - Regulamentar, no âmbito das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, nas escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, durante o período de emergência e de implementação das medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida.

Parágrafo Único. O Regime Especial de Atividades Não Presenciais, estabelecido por esta Resolução, constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias destinadas ao cumprimento das horas letivas legalmente estabelecidas, à garantia das aprendizagens dos estudantes e ao cumprimento das Propostas Pedagógicas, nos níveis e modalidades de Ensino ofertados pelas escolas estaduais. (Minas Gerais, 2020).

Após a instauração do REANP, as aulas remotas tiveram seu início em 18 de maio de 2020, deixando uma lacuna desde o início da suspensão das aulas em 18 de março de 2020, no início da quarentena, período considerado como férias e recessos escolares.

No ano seguinte, a Secretaria do Estado de Minas Gerais publicou a Resolução SEE nº 4.506, de 25 de fevereiro de 2021, instituindo o ensino híbrido⁴ como modelo educacional para o ciclo dos anos letivos de 2020-2021 e revogando dispositivos da Resolução SEE nº 4.310, de 22 de abril de 2020, que em seu Artigo 1º diz:

Art. 1º - Fica instituído nas Escolas da Rede Estadual de Ensino o modelo de ensino híbrido, como política pública de estratégia pedagógica para o cumprimento da carga horária curricular obrigatória prevista para o ciclo dos anos letivos de 2020 e 2021.

§1º - O Ensino Híbrido é um modelo educacional constituído por mais de uma estratégia de acesso às aulas, em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em formato presencial e não presencial, com o retorno gradual e seguro dos estudantes às atividades presenciais.

§2º - O Regime Especial de Atividades Não Presenciais - REANP permanece vigente até o final do ano escolar de 2021. (Minas Gerais, 2020).

A partir dessa orientação, o desenvolvimento do REANP com suas ferramentas ainda imperava nas escolas estaduais de Minas Gerais, porém umas optaram pelo ensino híbrido e outras fizeram a opção por continuar no ensino totalmente remoto. Esse fato causou uma enorme dificuldade em relação às avaliações dos alunos no fim do bimestre. Pois haviam escolas com o ensino híbrido, outras não, uns alunos frequentavam as escolas de forma presencial, outros permaneciam de forma remota, uns alunos entregavam as atividades do

4 O ensino híbrido acontece quando se mescla períodos online com períodos presenciais na educação. Para a sua realização, é necessário que, além da estrutura para a educação presencial, sejam estabelecidas condições, em nível de gestão e de ensino e aprendizagem, de disponibilização de recursos materiais, como equipamentos e acesso à rede, tanto para as instituições como para os estudantes.

REANP para os professores, outros nas escolas, outros via aplicativo de celular e ainda haviam os que enviavam por mensagens instantâneas. Por fim, a sensação era de um total descontrole com relação à educação remota naquele momento.

No segundo semestre de 2021, a Secretaria de Educação de Minas Gerais publica a Resolução SEE Nº 4.644, de 28 de outubro de 2021, dispondo sobre: “O funcionamento do Ensino Presencial na Rede Estadual de Ensino, revoga a Resolução SEE nº4506/2021, de 25 de fevereiro de 2021 e revoga a Resolução SEE nº4310/2020, de 22 de abril de 2020, e dá outras providências” (Minas Gerais, 2021). Resolvendo em seu Artigo 1º: “Art. 1º - As atividades escolares regulares nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual serão realizadas de forma presencial a partir de 03 de novembro de 2021” (Minas Gerais, 2021).

Mesmo com o retorno presencial das atividades escolares, as atividades do REANP continuaram sendo a forma de avaliação para os alunos no ano de 2021. Para que eles pudessem alcançar o mínimo de sessenta por cento para a aprovação anual, teriam que entregar todas as atividades realizadas na escola, pelo aplicativo *Conexão Escola*, mensagens instantâneas, momento este de enorme descontrole e insegurança dos profissionais da educação com a aprendizagem dos alunos.

Em relação à avaliação dos professores, esta era composta da averiguação do seu acesso ao aplicativo criado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais em seu horário de aula em cada turma realizada pela especialista em educação da instituição escolar que o professor lecionava durante o ensino nos anos de 2020 e 2021, além de preenchimentos de formulários intitulados de anexos.⁵

Nota-se que esta avaliação tinha um caráter controlador e regulador. Entre os instrumentos de regulação e controle, em cumprimento às exigências previstas na regulamentação do REANP, os docentes da rede estadual de ensino de Minas Gerais estavam sujeitos ao preenchimento de anexos controladores de suas atividades, os quais eram fiscalizados pelo gestor da unidade escolar, que, por sua vez, prestava contas junto às SREs (Superintendências Regionais de Ensino). Podemos observar essa exigência na resolução SEE nº 4310/2020 em seu Art. 6º onde diz:

⁵ Os anexos nos quais os professores tinham que preencher, aqui citados, podem ser consultados no Anexo A, no final do texto.

Art. 6º - Cabe ao Gestor Escolar, de acordo com os meios:

§2º É responsabilidade da unidade escolar, de acordo com suas especificidades e em conjunto com a Superintendência Regional de Ensino, garantir a entrega, a realização e a devolução dos Planos de Estudos Tutorados pelo estudante, bem como o registro do acompanhamento das atividades escolares realizadas pelo estudante, no formulário constante do ANEXO I (Minas Gerais, 2020).

Nessa política educacional, os instrumentos de regulação presentes são: o controle por acesso, pela entrega do material e pelo formulário preenchido pelo professor; o registro da carga horária e do cumprimento do currículo via preenchimento do Diário Escolar Digital (DED) pelo docente; e o pagamento do docente condicionado ao cumprimento das regras e frequência das atividades. Nesse sentido, os memorandos do REANP instituem o regime de teletrabalho em que o “servidor público executa parte ou a totalidade de suas atribuições fora das dependências físicas das unidades do respectivo órgão ou entidade de lotação, por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação” (Minas Gerais, 2020), bem como a continuidade dos serviços executados. Nota-se, assim, uma centralização das tarefas em torno do uso das TDIC e, conseqüentemente, a sua não neutralidade ao serem utilizadas como instrumentos de padronização da atuação dos agentes e dos serviços prestados (LIMA *et al*, 2022).

Contudo, o Ensino Remoto nas escolas estaduais de Minas Gerais, compreendido entre os anos de 2020 e 2021, foi marcado por novas exigências circunstâncias, como o uso das TDIC, utilizadas tanto pelos profissionais da educação quanto por estudantes e responsáveis a fim de garantir o acesso à educação para todos.

Em relação ao uso das TDIC, foi observado uma falta de preparação por partes dos órgãos responsáveis pela elaboração, utilização e propagação dessas ferramentas para os envolvidos no processo ensino aprendizagem das escolas estaduais mineiras. Não houve uma capacitação sistemática dos professores da rede estadual de ensino para o uso das ferramentas disponibilizadas pela Secretaria de Educação durante o REANP e nem a disponibilização de recursos para a aquisição de materiais necessários para acessá-las (Lima *et al*, 2022).

Assim, de acordo com Mendonça (2022):

Durante o ensino remoto era fundamental repensar as formas de interação e mediação para alcançar aquele aluno que não estava mais sob o olhar atento do professor estabelecendo uma comunicação direta por isso, tanto professores quanto alunos, se sentiram perdidos, sem saber como conduzir os estudos já que naquele momento, para se comunicarem, era necessária a mediação digital a qual, em muitos casos, era restrita ou mesmo impossível de acontecer seja pela falta do aparato (celular, computador ou tablet) ou mesmo pelo não acesso à internet. Junto a esses fatores, as condições familiares também tiveram forte influência no bom desempenho dos alunos. (Mendonça, 2022, p. 39).

A adoção das atividades pedagógicas em casa, via recursos digitais, exigiu dos pais um maior comprometimento com o processo de aprendizagem de seus filhos, seja através da disponibilização do aparato quanto no acompanhamento das atividades. Nessa perspectiva, as famílias de baixa escolarização e condição econômica vulnerável encontraram-se limitadas no acesso e auxílio ao conteúdo escolar durante o ensino remoto em contrapartida às famílias com maior escolarização e melhor condição econômica. Estas, em sua maioria, tinham um bom acesso online e conhecimento, o que permitiu a continuidade dos estudos de maneira mais consistente (Mendonça, 2022, p. 40).

2.3 Plataforma *Estude em Casa*

Conforme mencionado, a plataforma *Estude em Casa*, agora chamada *Se Liga na Educação*, era composta de ferramentas que auxiliavam os estudantes durante o ensino remoto. Constituída por um programa de televisivo, um aplicativo para smartphones e os Planos de Estudos Tutorados (PETs).

2.4 Programa televisivo *Se Liga na Educação*

No dia 18 de maio de 2020, estreou o programa de TV diário *Se Liga na Educação*, uma medida do Governo de Minas Gerais em parceria com a Rede Minas, buscando a manutenção do ano letivo de 2020. O programa também era transmitido simultaneamente pelo *YouTube*, nos seguintes horários:

- Ensino Médio: 07h30 às 9h;
- Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano): 9h às 10h30;
- Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano): 10h30 às 11h15;

Os eixos temáticos do programa para o ensino médio eram divididos em: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática. Esses eixos estavam organizados da seguinte forma durante a semana:

- Segunda-feira: Linguagens - Língua Portuguesa, Literatura, Inglês, Artes e Educação Física;
- Terça-feira: Ciências Humanas - História, Geografia, Sociologia e Filosofia;
- Quarta-feira: Matemática;
- Quinta-feira: Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química;

- Sexta-feira: Conteúdos do ENEM.

O programa era exibido em formato de aulas; conforme o site: “Trata-se de pílulas de conhecimentos e curiosidades para diferentes públicos”.⁶ O interprograma vai ao ar nos intervalos da programação da TV, além das mídias sociais da Rede Minas. Com linguagem rápida e concisa, os conteúdos são informativos e diversificados: datas comemorativas, dicas de ENEM, fatos curiosos, variedades, informações, macetes de matemática, dentre outros.

2.5 Os Planos de Estudos Tutorados (PETs)

Os Planos de Estudos Tutorados (PETs) foram uma das ferramentas desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, constituída por um texto explicativo sobre um determinado conteúdo seguido de perguntas relativas a esse texto. Segundo o “Guia Prático para Professores” disponível no site *Estude em Casa*, os PETs poderiam nortear tanto as atividades do professor quanto as dos alunos durante o período de isolamento social. Eram divididos por blocos de etapas de ensino, sendo um plano para o ensino infantil, um plano para o ensino fundamental anos iniciais, um plano para o ensino fundamental anos finais e um plano para o ensino médio.

Os PETs reuniram um conjunto de atividades semanais que contemplavam as habilidades e objetos de aprendizagem, respeitando a carga horária mensal ofertada aos estudantes no ano de 2020 e 2021. O material foi baseado no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) para o ensino fundamental, instituído ao sistema estadual de ensino pela Resolução CEE no 470/2019 e o Conteúdo Básico Comum (CBC) para o ensino médio. No anexo B no final do texto consta um exemplo de PET de Educação Física para o ensino médio.

Nos PETs referentes ao ensino médio regular diurno, onze disciplinas compunham cada volume, sendo elas: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Sociologia, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. Os volumes foram divididos em semanas; em cada semana era trabalhado um tema diferente nas disciplinas.

Abaixo, estão figuras dos PETs como forma de exemplificar:

⁶ Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 16/08/2023.

Figura 1 - Figuras dos PETs



Fonte: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 16/08/2023.

Ficou determinado ao estudante realizar os PETs de todos os componentes curriculares e devolvê-lo na primeira semana subsequente ao final do mês em que recebesse as atividades, conforme calendário e logística estabelecida pelo gestor da escola. A frequência e notas dos estudantes estavam atrelados à entrega dos PETs que podia ser realizada pelo aplicativo *Conexão Escola*, via e-mails, mensagens instantâneas ou entregá-los diretamente na escola.

Segundo o Parágrafo 2º do Artigo 3º da Resolução nº 4310/2020, os PETs foram disponibilizados aos estudantes por meio de recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Entretanto, nos casos em que os alunos não tinham acesso às TDIC, foram orientados aos gestores providenciarem a impressão dos PET e a garantia da entrega do material tanto impresso quanto virtual aos estudantes.

No ano de 2020, os PETs eram ofertados mensalmente para alunos e professores que correspondiam ao número de aulas mensais de cada disciplina. A disciplina de Educação Física foi contemplada a partir do volume II do PET, ficando a cargo dos professores da área construir o seu próprio PET para o volume I nos moldes estabelecidos pela SEE. Durante este mesmo ano, ocorreram sete ciclos de PETs, um PET Comemorativo dos 300 anos de Minas Gerais e um PET final avaliativo.

Na tabela abaixo, constam as datas de vigência e o prazo de entrega de cada PET durante o ano de 2020.

Tabela 1 - Vigência e data de entrega dos PETs em 2020

	DATA DE VIGÊNCIA	PRAZO DE ENTREGA
PET 1	18/05/2020 a 12/06/2020	Até 30/10/2020
PET 2	29/06/2020 a 24/07/2020	Até 30/10/2020
PET 3	03/08/2020 a 28/08/2020	Até 27/11/2020
PET 4	08/09/2020 a 02/10/2020	Até 27/11/2020
PET 5	05/10/2020 a 30/10/2020	Até 27/11/2020
PET 6	03/11/2020 a 27/11/2020	Até 22/12/2020
PET 7	30/11/2020 a 22/12/2020	Até 22/12/2020
PET 300 anos	03/11/2020 a 22/12/2020	Até 22/12/2020
PET Final Avaliativo	04/01/2021 a 14/01/2021	Até 14/01/2021

Fonte: Resolução SEE nº 4.423/2020.

Com o encerramento do ano letivo de 2020 e a continuidade da pandemia, o calendário escolar para o ano de 2021 foi definido com a Resolução SEE nº 4.506, de 25 de fevereiro de 2021, que institui o ensino híbrido como modelo educacional para o ano letivo.

Entretanto, após a SEE receber a autorização do Tribunal de Justiça de Minas Gerais para a retomada das atividades presenciais nas escolas estaduais, esta estabeleceu aos gestores a imediata convocação dos profissionais da educação para o retorno às atividades presenciais a partir de 14 de Junho de 2021, primeiramente com uma semana de acolhimento e planejamento do retorno gradual dos estudantes a partir do dia 21 de junho de 2021, considerando todas as medidas de segurança adotadas por meio da Resolução SEE nº 4.506 (Minas Gerais, 2021).

Esse retorno não foi obrigatório, cabendo a cada família a decisão de optar pelo ensino híbrido ou remoto. Inicialmente, o retorno das aulas presenciais ficou determinado para os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental nas cidades as quais estivessem na onda amarela ou verde do Programa Minas Consciente (Minas Gerais, 2020), contanto que não houvesse restrição das prefeituras dos municípios mineiros. Gradativamente, os alunos das demais séries (6º ano do ensino fundamental II até o 3º ano do ensino médio) foram retornando por intermédio de um escalonamento progressivo e seguro para todos (Mendonça, 2022, p. 53).

Apesar desse retorno conturbado entre escolas com ensino totalmente remoto e escolas com ensino híbrido, os PETs disponibilizados na plataforma *Estude em Casa* continuavam a serem exigidos e as notas e frequências dos estudantes permaneciam atreladas à devolutiva dos mesmos. Estes foram disponibilizados de forma bimestral e sua entrega ficou estabelecida ao

final de cada bimestre. Porém, a entrega efetiva dos PETs 2021 ocorreu durante todo o ano letivo; em alguns casos, com a busca ativa realizada pelos gestores das instituições escolares, a devolutiva ocorreu apenas no final do ano letivo.

2.6 Conexão Escola

Além dos PETs e do canal *Se Liga Na Educação*, a plataforma *Estude em Casa* oferecia o aplicativo *Conexão Escola*,⁷ destinado a professores e alunos da rede pública estadual como forma de interação durante o horário das aulas. Poderia ser acessado por alunos com o número de matrícula cadastrado no Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE)⁸ e por professores cadastrados no Diário Escolar Digital (DED).⁹

Entretanto, não foi disponibilizado para os professores e alunos ferramentas para o acesso às formas de estudos elaboradas pela Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais, ficando a cargo de cada funcionário da educação e de cada aluno e responsável a aquisição de computadores, celulares, entre outros dispositivos para acessá-las.

Alunos e professores tiveram muitas dificuldades de acessar o aplicativo *Conexão Escola* por variados motivos. Entre eles, podemos citar a falta de acessibilidade a internet, mal funcionamento do aplicativo, falta de equipamentos como celulares ou computadores. As alternativas apresentadas para muitos professores e alunos foram a utilização de aplicativos de mensagens instantâneas, como forma de comunicação e o envio dos PETs impressos pela instituição escolar para os alunos com dificuldades de acessar as ferramentas desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (Mendonça, 2022).

Percebe-se que durante o período do ensino remoto em Minas Gerais, houve vários impasses em relação ao modelo de ensino instituído, o REANP. A falta de acessibilidade às TDIC, o despreparo dos educadores por falta de capacitação para a utilização das ferramentas ofertados pela SEE de Minas Gerais. Concordando com Mendonça (2022), a adoção das atividades pedagógicas em casa, via recursos digitais, exigiu dos pais um maior

7 O Aplicativo *Conexão Escola* do Governo do Estado de Minas Gerais adota práticas que visam proporcionar ao professor ou aluno da rede pública estadual de educação acesso às informações institucionais sobre o regime de estudos não presencial com privacidade e credibilidade. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 16/08/2023.

8 O SIMADE é o Sistema de Gestão Escolar da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais. Criado em ambiente web e alimentado diariamente pelas escolas, permite a atualização em tempo real da base de dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG).

9 O Diário Escolar Digital (DED) é uma ferramenta disponibilizada pela Secretaria da Educação de Minas Gerais e está disponível para o uso das escolas.

comprometimento com o processo de aprendizagem de seus filhos, seja através da disponibilização do aparato quanto na dedicação (acompanhamento) das atividades.

Nessa perspectiva, as famílias de baixa escolarização e condição econômica vulnerável encontraram-se limitadas no acesso e auxílio ao conteúdo escolar durante o ensino remoto. Por sua vez, as famílias com maior escolarização e melhor condição econômica, possuindo em sua maioria um bom acesso à internet e conhecimento das TDIC, tiveram continuidade dos estudos de maneira mais consistente, evidenciando assim a desigualdade na educação básica em Minas Gerais.

A partir dessa breve contextualização sobre a educação remota em Minas Gerais, durante a pandemia do Covid-19, foi possível perceber a complexidade da elaboração e execução das propostas das atividades escolares obrigatórias exigidas no momento.

Conhecer o enredo desse processo se faz necessário uma vez que a sua aplicação dependeu da articulação de diferentes sujeitos envolvidos na comunidade escolar, principalmente os professores e gestores, os quais precisaram se reinventar dentro de casa para oportunizar atividades via ferramentas e plataformas digitais. Muitos deles desconheciam ou mesmo não tinham formação adequada e condições materiais de acesso, com o objetivo de que REANP alcançasse o resultado esperado, ou seja, fosse efetivo.

No capítulo que se segue, serão descritos os elementos metodológicos desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo foi contextualizar o ensino remoto nas escolas públicas estaduais de Barbacena Minas Gerais e analisar os desafios e avanços para as aulas de educação física durante este período, dentro do contexto do REANP

A pesquisa teve uma abordagem qualiquantitativa que induz a uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa. Ao pensarmos em estudos de natureza qualitativa na área da educação, estamos analisando a possibilidade de conhecimento do ser humano social e educacional mediante suas interações de sentido e significado, as quais permitem uma aproximação mais adequada com a modo humano de representar, pensar, agir e situar-se.

Enquanto os estudos quantitativos consideraram suposições de um corte temporal e espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador, definindo o campo e a dimensão em que o trabalho se desenvolverá. Quantitativos por permitirem realizar uma coleta de dados com números que viabilizam verificar a ocorrência ou não das consequências e, partindo desse ponto, a aceitação ou não das hipóteses (questões que pretende responder) estabelecidas em seu estudo. (Gatti; André, 2010 *apud* Mendonça, 2022).

Segundo Del-Masso et al (2021, p. 04):

É possível ligar ou relacionar conjuntos de dados qualitativos e quantitativos, preservando, ao mesmo tempo, os números e as palavras de cada conjunto de informações dadas pelos participantes. Os resultados da análise qualitativa e os dados quantitativos são depois combinados no nível interpretativo da pesquisa científica, mas cada conjunto de dados permanece separado.

A estratégia utilizada foi uma análise descritiva com a aplicação de questionário para os professores de Educação Física que atuaram na rede estadual de ensino durante o ensino remoto.

3.1 Cálculo amostral

Como campo de realização da pesquisa, foram definidas seis escolas públicas estaduais que ofertam o ensino médio na cidade de Barbacena, Minas Gerais, junto à Superintendência Regional de Ensino (SRE). Tais escolas foram escolhidas por possuírem professores efetivos que lecionaram no ensino médio durante o período pandêmico.

A escolha pela cidade de Barbacena foi por ser o polo da SRE regional de Barbacena e contar com maior número de escolas que ofertam o ensino médio da região, foco deste estudo, como também cidade onde moro e atuo profissionalmente.

A Superintendência Regional de Ensino do município atualmente é composta por oito escolas de ensino médio, com 12 professores efetivos atuando na disciplina de Educação Física. Porém, duas escolas fizeram a opção por não participar deste estudo e cinco professores não aceitaram ou não foram localizados durante a aplicação do questionário. A pesquisa se delimitou com seis escolas e sete professores de Educação Física do ensino médio regular que atuaram durante a pandemia.

Partindo do objetivo geral deste estudo buscamos a participação dos professores da área através de um questionário virtual enviado por link tanto pelo e-mail quanto por mensagem instantânea.

Para alcançar tais sujeitos, primeiramente entramos em contato com a Superintendência de Barbacena solicitando autorização para a pesquisa. Ao ser aprovada, foi enviada por e-mail a autorização para as escolas selecionadas, as ofertantes de ensino médio. Em seguida, fui nas escolas solicitar aos professores a participação explicando como seria o processo e como seria o questionário. Após o consentimento e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), foi enviado o questionário para os concordantes.

Na Tabela 2, encontram-se os dados gerais sobre os professores participantes. Conferimos pseudônimos visando proteger sua identidade; dessa forma, atribuímos a letra P (professor) organizando os sujeitos de acordo com a ordem alfabética, elencando os números de um a sete. As escolas participantes serão aqui representadas com letras de A a F, preservando o sigilo e a privacidade dos dados levantados.

Tabela 2 - Dados iniciais dos professores

Código de identificação	Escola em que leciona	Formação Inicial	Tempo de serviço em escolas estaduais
P1	A	Licenciatura Lato Senso	Mais de 10 anos
P2	B	Licenciatura Lato Senso	De 5 a 10 anos
P3	C	Mestrado	De 5 a 10 anos
P4	D	Licenciatura Lato Senso	De 5 a 10 anos
P5	E	Licenciatura Lato Senso	Mais de 10 anos
P6	C	Licenciatura Lato Senso	De 5 a 10 anos
P7	F	Licenciatura Lato Senso	De 5 a 10 anos

Fonte: Autoras (2023).

Dentre os sete professores que consentiram em participar, dois são atuantes em uma mesma escola e os outros, um em cada escola, sendo profissionais efetivos do estado de Minas Gerais. Seis informaram possuir cursos de pós-graduação lato e um stricto sensu a nível de mestrado e todos são voltados para a formação continuada desses sujeitos, isto é, com foco na área da Educação Física.

3.2 Protocolo de procedimentos

Este estudo respeitou todas as normas estabelecidas envolvendo a determinação da pesquisa. Foram tomadas todas as precauções no intuito de preservar a privacidade dos dados levantados. O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), aprovado através do parecer nº 5.634.913 e identificado pelo CAAE 58260222.4.0000.5149, respeitando as normas do Conselho Nacional da Saúde: Resolução 196/96.

Visando garantir aos participantes da pesquisa o respeito aos seus direitos por meio da garantia de sigilo de seus dados confidenciais, por parte do pesquisador, elaboramos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B).

Uma solicitação para autorização de pesquisa acadêmico-científica foi enviada para a Superintendência Regional de Ensino de Barbacena, Minas Gerais. Logo após aprovada, uma carta de anuência para autorização de pesquisa foi enviada as escolas selecionadas, como consta nos Anexos C e D, respectivamente.

3.3 Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma análise descritiva através de um questionário. Essa ferramenta de coleta de dados, de acordo com Cotta Del-Masso e Santos (2021, p. 6):

O questionário é um dos instrumentos de pesquisa mais conhecidos para a coleta de dados, sendo constituído de questões abertas e/ou fechadas versando sobre um determinado tema de pesquisa. O questionário é aplicado a um grupo de pessoas selecionadas previamente segundo critérios científicos, normalmente sem a presença do pesquisador. Deve ser bem elaborado e compatível com o objetivo de pesquisa. (Cotta Del-Masso; Santos, 2021, p. 6).

O questionário utilizado para coleta de dados foi de forma virtual através da plataforma Google Formulário, visando facilitar aos participantes da pesquisa enviarem as respostas que

nortearam o objetivo geral deste estudo, abrangendo questões relativas ao perfil dos participantes como: nome, escola em que leciona, contatos, grau de formação e tempo de serviço.

Questões inerentes à investigação do objeto de estudo, identificando os conhecimentos sobre as formas de estudos online elaboradas pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, sua utilização nas aulas de Educação Física, as dificuldades e facilidades encontradas durante o ensino remoto e a participação dos alunos nas aulas. Por fim, questões sobre recursos metodológicos diferenciados, capacitação para o modelo de ensino remoto e descrição de práticas exitosas durante esse período. O questionário conta com 29 questões abertas e fechadas e foi enviado aos participantes no período de 20 de outubro de 2022 a 20 de novembro de 2022 (Ver Anexo E).

3.4 Análise de dados

A análise dos dados obtidos com o questionário foi por meio da estatística descritiva quantitativa (análise de frequência absoluta e relativa, assim como medidas de tendência central adequadas para o tipo de escala). A análise será de conteúdo, como proposto por Bardin (2004):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferências de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2004, p. 42).

Para a organização da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2004), dividimos em três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material com o estabelecimento das categorias, em que se define a unidade de registro (no caso do presente estudo foi o tema e não frequência) e a unidade de contexto (são os segmentos do texto ou da mensagem que refletem o significado das unidades de registros); e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A fase de pré-análise, segundo a autora, possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (Bardin, 2004).

Para a escolha dos documentos, foi necessária inicialmente a leitura flutuante em que o pesquisador precisou estabelecer contato com os documentos a serem analisados, conhecendo o texto e deixando-se invadir por impressões e orientações (Bardin, 2004). Após essa etapa, foi

possível a definição do corpus de documentos que foram submetidos à análise. Já a formulação de hipóteses, segundo Bardin (2004, p. 98), “trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros”.

Porém, é de fundamental importância que essas hipóteses sejam interrogadas em conformidade com a finalidade geral que se propõe a pesquisa e ao quadro teórico no qual os resultados obtidos serão utilizados. A elaboração de indicadores acontece através da escolha de índices extraídos dos textos os quais geralmente são as temáticas mais frequentes que emergiram dos dados (Mendonça, 2022). Para a construção de indicadores, podemos afirmar que:

Uma vez escolhidos os índices procede-se a construção de indicadores precisos e seguros. Desde a pré-análise devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados. (Bardin, 2004, p. 100).

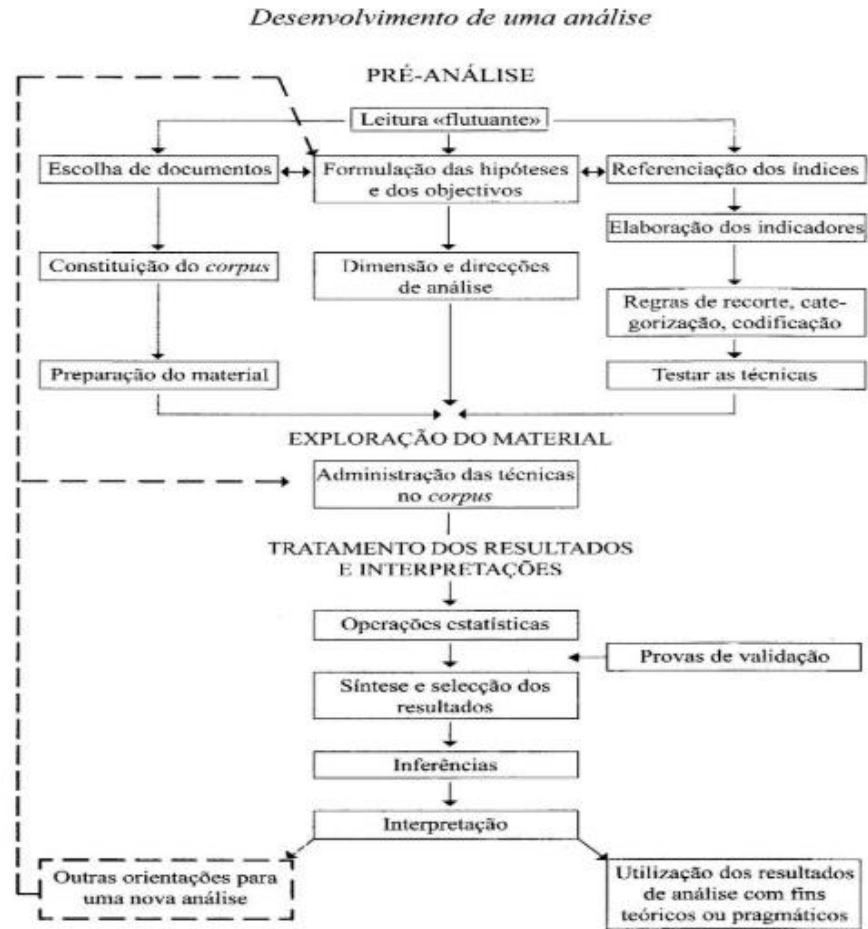
Nessa fase, organizamos o material a ser investigado a fim de conduzir as próximas etapas; com isso, a finalização da pré-análise acontece com a preparação do material. Após finalizar essa etapa da pré-análise, iniciamos a exploração do material. Para Bardin (2004):

Se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. (Bardin, 2004, p. 101).

Na terceira e última fase, fez-se o tratamento dos dados por inferência e interpretação em que os dados brutos se tornam significativos. Segundo Mendonça (2022, p. 71): “É aqui que se estabelece os quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos capazes de colocar em evidência as informações viabilizadas pelas três etapas da análise”.

As três etapas da metodologia de Análise de Conteúdo referidas aqui foram esquematizadas por Bardin (2004) na Figura 2.

Figura 2 - Desenvolvimento de uma análise de conteúdo



Fonte: BARDIN, 2004, p. 102.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A organização e exploração do material (a constituição do corpus desta pesquisa) foram feitas por meio da leitura flutuante da transcrição do questionário enviado aos participantes deste estudo, buscando a verificação das convergências e divergências nas respostas frente às perguntas realizadas. A organização destas foram feitas com foco nos objetivos da investigação, de maneira que a posterior concepção de categorias temáticas tivesse relação com o referencial teórico e com as conjecturas abordadas.

Com esta investigação produzida através da aplicação de um questionário realizado com os professores efetivos das escolas que ofertam o ensino médio na cidade de Barbacena, identificamos algumas práticas educativas no ensino remoto para as aulas de Educação Física durante a pandemia e como foram realizadas as aulas de Educação Física nas escolas da região.

Apontamos desafios para os professores e alunos, investigamos a interação entre alunos e professores, além de avaliarmos as perspectivas desse modelo de ensino para as aulas de Educação Física no retorno ao ensino presencial.

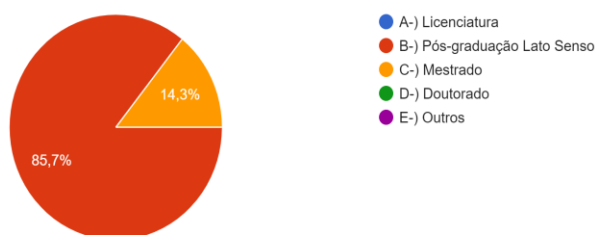
Assim sendo, a partir da exploração do material e posterior codificação das transcrições, foram identificadas unidades de sentido, organizadas nas categorias descritas abaixo.

4.1 Diagnóstico inicial

Aqui nós temos a primeira categoria e diz respeito a formação dos participantes do estudo, e a segunda categoria: tempo de serviço e nível de ensino em que atuaram durante o ensino remoto. Como mostra o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 - Grau de Formação

5-) Grau de Formação
7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

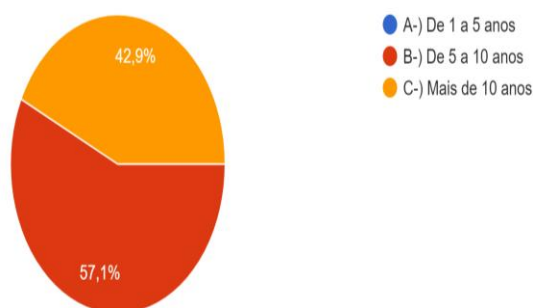
Identificamos que eles possuem em sua maioria pós-graduação em nível Lato Sensu e 14,3% o curso de mestrado, sendo que todos possuem uma formação além da sua graduação.

Como também observamos que os participantes atuam há mais de cinco anos como professores de Educação Física e que, apesar deste estudo ter como foco o ensino médio, alguns professores atuaram nos dois níveis de ensino, médio e fundamental, durante o ensino remoto. Como mostram os gráficos 2 e 3:

Gráfico 2 - Tempo de efetivo serviço

6-) Tempo de efetivo serviço na rede Estadual de Educação de Minas Gerais

7 respostas

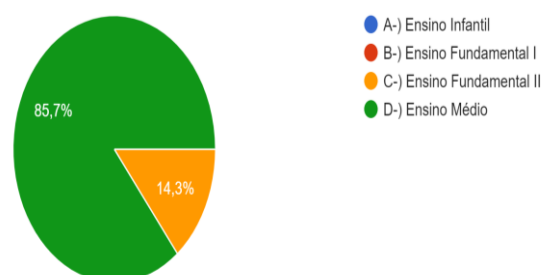


Fonte: Da autora (2023).

Gráfico 3 - Nível de Ensino da Educação Básica

7-) Nível de Ensino da Educação Básica em que leciona

7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

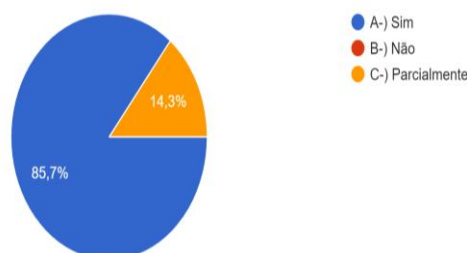
4.2 Diagnóstico Conhecimento dos instrumentos de estudos online

Em relação aos conhecimento dos instrumentos de estudos online elaboradas pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, estes se enquadram na terceira categoria como nos mostram os gráficos 4, 5, 6 e 7.

Gráfico 4 - Conhecimento da plataforma *Estude em Casa*

8-) Você obteve conhecimento da Plataforma Estude em Casa da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais?

7 respostas



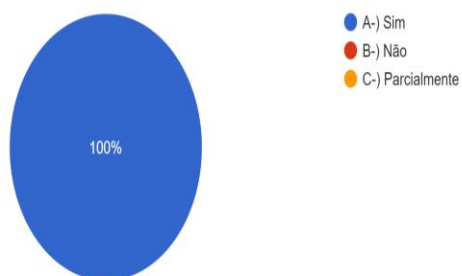
Fonte: Da autora (2023).

Aqui 85,7% responderam ter conhecimento sobre a Plataforma Estude em Casa, portanto a maioria dos participantes.

Gráfico 5 - Conhecimento dos PETs (Planos de Estudos Tutorados)

9-) Você obteve conhecimento dos PETs (Planos de Estudos Tutorados) durante o Ensino Remoto?

7 respostas



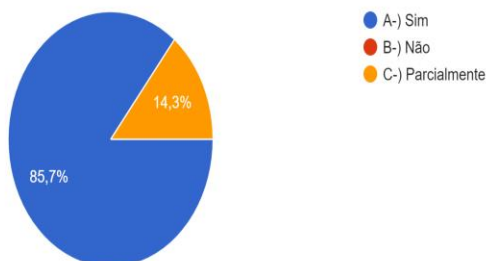
Fonte: Da autora (2023).

Em relação aos Planos de Estudos Tutorados (PETs), observamos que todos tiveram conhecimentos sobre eles.

Gráfico 6 - Conhecimento do canal *Se liga na Educação* no site *Estude em Casa*

14-) Você obteve conhecimento do canal Se liga na Educação no site Estude em Casa fornecido pela Secretaria Estadual de Educação durante o Ensino Remoto?

7 respostas



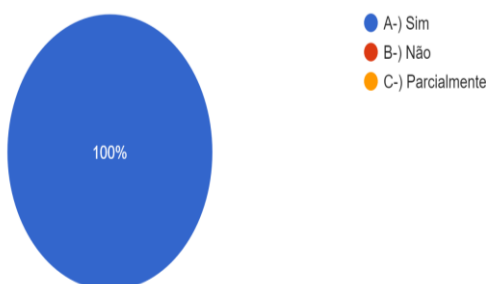
Fonte: Da autora (2023).

Já em relação ao canal televisivo se liga na educação 85,7% dos participantes afirmaram possuírem conhecimento sobre ele.

Gráfico 7 - Conhecimento do aplicativo *Conexão Escola*

18-) Você obteve conhecimento do aplicativo Conexão Escola durante o Ensino Remoto?

7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

O aplicativo Conexão Escola todos responderam que obteve conhecimento.

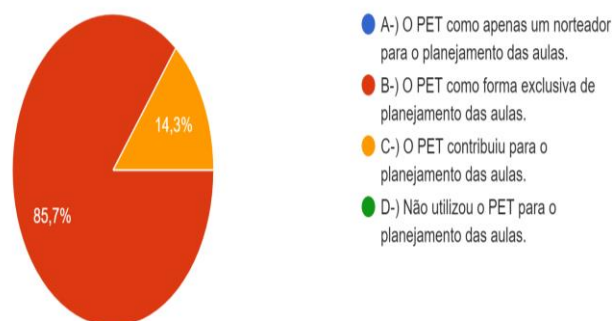
4.3 Quarta categoria Abordagem Metodológica

Ao serem questionados sobre a abordagem metodológica do uso dos PETs, as repostas indicaram que a maioria utilizou de forma exclusiva os Planos de Estudos Tutorados para o planejamento das aulas, como mostra o Gráfico 8:

Gráfico 8 - Abordagem Metodológica dos PETs

11-) No caso de utilização dos PETs (Planos de Estudos Tutorados) nas suas aulas, como foi sua abordagem metodológica?

7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

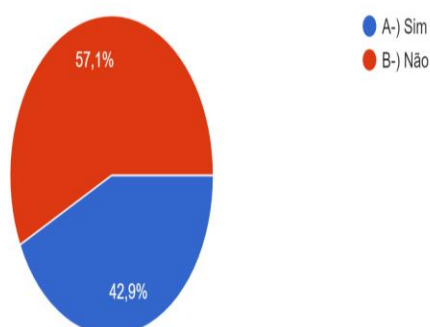
4.4 Quinta categoria Dificuldades em relação aos PETs

Na relação entre as dificuldades sobre a utilização dos PETs nas aulas, mesmo a maioria respondendo que não encontrou dificuldades, muitos disseram terem tido alguma dificuldade, como mostra o Gráfico 9:

Gráfico 9 - Dificuldades em relação aos PETs

12-) Você encontrou alguma dificuldade em relação aos PETs (Planos de Estudos Tutorados), durante suas aulas no período remoto?

7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

Foi questionado aos participantes quais foram as dificuldades e obtivemos as seguintes respostas:

P(1) - Material com pouco informação.

P(2) - Alguns alunos não terem acesso e nem interesse.

P(4) - Os PETs foram montados de forma bem limitada com relação à qualidade e quantidade de conteúdo, o mesmo conteúdo e proposta de abordagem para o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio; foram necessários complementá-los com atividades e outros conteúdos, as atividades todas teóricas, o que afasta o aluno do Componente Curricular; os alunos de Escolas públicas já estão com uma cultura de aulas de Educação Física como somente atividades práticas, desprezam ou não aceitam conteúdos teóricos; quanto aos conteúdos práticos que poderiam ser abordados e vivenciados nas aulas virtuais, tínhamos a dificuldade tecnológica e a baixa participação dos alunos nos encontros.

P(5) - Vieram mal planejados, com muitos erros gramaticais, fora da realidade de cada série. Apesar de ter ministrado algumas atividades extra pet, estas não eram consideradas para cumprimento de carga horária. Mas ministrei para enriquecer a aulas.

Os participantes P(3), P(6) e P(7) descreveram que não tiveram nenhuma dificuldade em relação ao PET.

De acordo com os relatos dos participantes deste estudo, os PETs designados para as aulas de Educação Física no ensino médio em Minas Gerais constituíram-se de uma série de atividades elaboradas repentinamente, mal planejadas, desconsiderando as dimensões dos conteúdos da disciplina, as condições econômicas e sociais dos alunos. (Mendonça, 2022, p. 40).

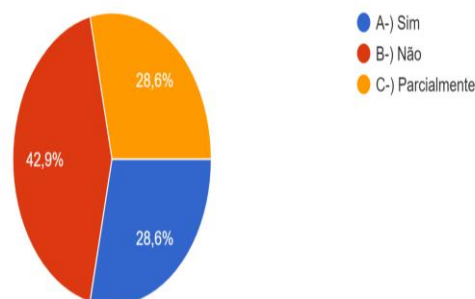
4.5 Categoria Utilização do canal Se liga na Educação

Em relação ao canal *Se Liga na Educação*, os participantes responderam que tiveram conhecimento. Porém, quando questionados sobre a utilização deste recurso em suas aulas, a maioria respondeu que não utilizou, como vemos no Gráfico 10:

Gráfico 10 - Utilização do canal *Se liga na Educação*

15-) Você utilizou o recurso do canal *Se liga na Educação* no site *Estude em Casa* fornecido pela Secretaria Estadual de Educação em suas aulas durante o Ensino Remoto ?

7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

Dentre os participantes que responderam que não utilizaram o canal *Se liga na Educação* em suas aulas, foi interrogado sobre as dificuldades observadas.

Descrição dos participantes:

P(1) - Horário.

P(2) - Acesso à internet.

P(7) - Dificuldade dos alunos em ter acesso ao canal.

Os participantes P(3), P(4) e P(5) P(6) descreveram que não tiveram nenhuma dificuldade em relação ao canal *Estude em Casa*.

O *Se liga na Educação* era um canal televisivo, também exibido no *YouTube*; no site da Secretaria de Educação, era designado como: “Pílulas de conhecimentos e curiosidades para diferentes públicos”. Porém, de acordo com os participantes desta pesquisa, a acessibilidade dos alunos ao canal era dificultosa. Corroborando com o estudo de Mendonça (2022), as dificuldades dos alunos em possuírem acesso às tecnologias de informação e comunicação, e as condições familiares, tiveram forte influência no bom desempenho dos alunos.

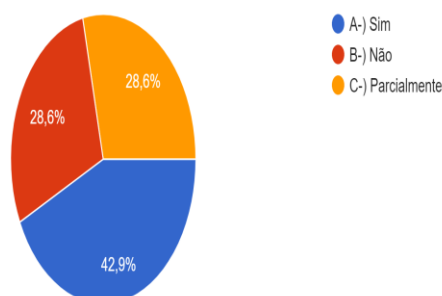
4.6 Categoria Dificuldades em relação ao aplicativo Conexão Escola

Sobre o aplicativo *Conexão Escola*, outra ferramenta da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, todos os participantes responderam que possuíram conhecimento dessa ferramenta de ensino. Contudo, ao serem questionados sobre as dificuldades de funcionamento, a maioria respondeu sim ou parcialmente, como mostra o Gráfico 11:

Gráfico 11 - *Conexão Escola* e as dificuldades de funcionamento

20-) Se você utilizou o recurso do aplicativo *Conexão Escola* durante suas aulas, encontrou alguma dificuldade em relação ao funcionamento do aplicativo?

7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

Observa-se que grande parte dos participantes encontraram alguma dificuldade em relação ao aplicativo. Ao serem questionados sobre quais seriam essas dificuldades, tivemos as seguintes respostas:

P(1) - Travando.

P(2) - Acesso à internet.

P(4) - Dificuldade de conexão por parte de alunos e professores, baixa participação e procura dos alunos, principalmente em se tratando do Componente Curricular Educação Física.

P(5) - Maioria dos alunos não participava das aulas no aplicativo. Mas éramos obrigados a estar presentes nele. Muitas vezes ele não funcionava.

P(6) - Falta de participação dos alunos.

P(7) - Dificuldade dos alunos no acesso ao aplicativo.

Como abordado no item 2.2 deste estudo, houve uma falta de preparação por partes dos órgãos responsáveis pela elaboração, utilização e propagação dessas ferramentas para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das escolas estaduais mineiras. No caso do aplicativo *Conexão Escola*, na maioria das vezes não funcionava, os alunos não conseguiam acessá-lo, pois tinham que realizar um cadastro por e-mail no site da Secretaria Estadual de Educação que muitas vezes não liberava o acesso. Mendonça (2022) também comenta sobre a falta de preparação por parte da Secretaria Estadual de Educação Mineira na elaboração do chamado REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais).

4.7 Categoria Capacitação dos professores

Na categoria sobre a capacitação dos professores para a utilização das ferramentas de estudos durante o ensino remoto, foi direcionada a seguinte pergunta aos participantes: Você se sentiu capacitado(a), pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, para ministrar as aulas de Educação Física durante o ensino remoto com o REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais)? Justifique. Como respostas, obtivemos:

P(1) - Não.

P(2) - Muito pouco. Acho que poderia mais capacitações.

P(3) - Não, pois não foi fornecido conteúdo prático para que fossem realizadas atividades remotas. No início do REANP, foi necessário fazer busca particular a processos a serem desenvolvidos.

P(4) - Não. Simplesmente não houve movimento nesse sentido, o Componente Curricular Educação Física é pouco valorizado por toda a comunidade escolar.

P(5) - Sim, mandaram muitos vídeos explicativos. Mas na realidade mandaram os PETs e não poderíamos deixar de cumpri-los. Qualquer outra atividade extra PET não era considerada carga horária. O professor era um mero condutor de atividades advindas do Governo.

P(6) - Parcialmente, existiram poucas explicações oficiais, na sua grande maioria foram de colegas e não um canal específico.

P(7) - Sim.

De acordo com a maioria dos participantes, não houve capacitação para o trabalho durante o ensino remoto, pois não garantiu aos professores uma formação adequada para o uso das ferramentas disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Educação, levando em consideração que muitos não possuíam conhecimentos básicos para uso das TDIC. Como referido do capítulo 2.2 deste estudo, por Lima *et al* (2022), não houve uma capacitação sistemática dos professores da rede estadual de ensino para o uso das ferramentas durante o REANP e nem a disponibilização de recursos para a aquisição de materiais necessários para acessá-las. Porém, o professor P(7) respondeu que, para ele, as capacitações foram suficientes e o professor P(5) respondeu que houve vários vídeos explicativos, o que nos leva a reflexão sobre as condições de quem não possuía materiais ou acesso a esses vídeos, isto é, como seria sua capacitação. Muitas vezes, como nos relatou o professor P(6), contavam com a ajuda dos colegas de profissão.

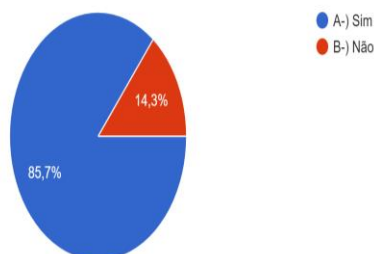
Considerando que os professores tinham pouco ou nenhum conhecimento prévio no uso das TDIC e que buscaram a capacitação informal ou mesmo o auxílio dos colegas que dominavam as ferramentas, podemos afirmar que, no início do ensino remoto, existia um despreparo por parte dos sujeitos entrevistados para o trabalho junto ao REANP. Reafirma-se o despreparo do Governo de Minas Gerais em relação a este modelo de ensino durante a pandemia nas escolas mineiras.

4.8 Categoria Recursos metodológicos diferenciados

Na categoria sobre os recursos metodológicos diferenciados, foi realizada a pergunta: Você utilizou outros recursos metodológicos além dos fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para o desenvolvimento de suas aulas? Obtivemos o seguinte gráfico:

Gráfico12 - Recursos Metodológicos Diferenciados

22-) Você utilizou outros recursos metodológicos além dos fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para o desenvolvimento de suas aulas?
7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

Como podemos observar, a maioria dos participantes recorreu a recursos metodológicos diferentes dos exigidos pela Secretaria Estadual de Educação. Ao serem indagados sobre quais foram esses recursos metodológicos, obtivemos as seguintes respostas:

P(1) - Só os PETs.

P(2) - Fotos dos alunos fazendo atividades em casa.

P(3) - Utilização de atividades complementares planejados por mim, como textos, vídeos e palestras.

P(4) - Organização de Aulas Virtuais utilizando o *meet*, tentativas em vão, pela baixíssima procura por parte dos alunos, talvez a grande maioria por dificuldade de acesso, de conhecimento na utilização do aplicativo, mas também por falta de interesse.

P(5) - Sarau virtual, gincana virtual, jogos online criados fora dos PETs pelo *meet*.

P(6) - Videoaulas gravadas por mim e explicações complementares.

P(7) - Confeção de Atividades Complementares ao PET.

Temos o professor P(1) que respondeu ter utilizado somente os PETs como recurso metodológico. Cabe ressaltar que a exigência por parte da Secretaria Estadual de Educação era as devolutivas dos PETs como forma de avaliação dos alunos; as atividades extras, os professores avaliavam de forma complementar.

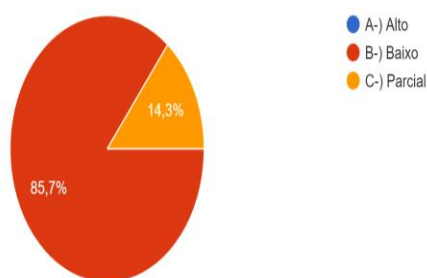
O participante P(4) observou a pouca participação dos alunos durante as aulas diferenciadas; de acordo com ele, poderia ter sido pela dificuldade de acesso, de conhecimento na utilização do aplicativo e também pela falta de interesse dos educandos.

4.9 Categoria Participação dos alunos

A participação dos alunos nas atividades durante o período remoto foi baixa, como mostra o Gráfico 13:

Gráfico 13 - Participação dos alunos durante o ensino remoto

24-) Em relação aos alunos, durante o ensino remoto, qual foi o nível de participação durante as aulas?
7 respostas



Fonte: Da autora (2023).

Foi questionado aos participantes a opinião sobre as dificuldades encontradas pelos alunos nas aulas durante o ensino remoto e as repostas foram:

P(1) - Falta de conexão com internet.

P(2) - Acesso à internet, desmotivação devido as aulas serem individuais e falta do contato com os colegas.

P(3) - Em diversas situações, dificuldade de acesso ao aplicativo *Conexão Escola*, além de não possuírem acesso a internet.

P(4) - Dificuldade de acesso e de conhecimento tecnológico no uso de aplicativos, mas principalmente por desinteresse por parte dos alunos.

P(5) - Eles não queriam fazer aulas em modo remoto, não tinham motivação para estudar em casa e sem uma tutoria mais próxima ao professor (como ocorre em sala de aula). Banalizaram o ensino por saber que mesmo não se dedicando eles passariam para a próxima série.

P(6) - Ter acesso aos materiais e provas online.

P(7) - Não ter acesso a internet de qualidade para acompanhar as aulas e realizar as atividades.

A maioria dos participantes indicou a dificuldade de acesso à internet o principal motivo para a baixa participação dos alunos nas aulas. Podemos perceber que, apesar de acreditarmos que os alunos possuem facilidade de acesso a internet, isso não corrobora com as respostas enviadas pelos participantes deste estudo. Evidencia-se a discussão realizada anteriormente no capítulo 2.6, Mendonça (2022), sobre as famílias de baixa escolarização e condição econômica vulnerável que se encontraram limitadas no acesso e auxílio ao conteúdo escolar durante o ensino remoto.

Em contrapartida, perguntamos a opinião sobre facilidades encontradas pelos alunos durante suas aulas no ensino remoto; as respostas foram:

P(1) - Nenhuma.

P(2) - Textos de fácil entendimento e poucas atividades.

P(3) - Maior tempo e autonomia para que as atividades fossem entregues.

P(4) - Conteúdos propostos em todos os Componentes Curriculares colocados de forma simplória e reduzidos, em quantidade e qualidade, material impresso e entregues em casa para os alunos que não poderiam buscar na escola, aulas na TV em canais disponibilizados, videoaulas preparadas pelos professores, reuniões/aulas utilizando aplicativos, facilidades para ser aprovado ao final do ano e, mesmo assim, muito desinteresse e pouco caso com a educação e com sua formação acadêmica.

P(5) - Não vi nada que tenha sido produtivo para 95% dos alunos.

P(6) - Por falta de participação, a compreensão da matéria como um todo.

P(7) - Não vi facilidades.

Através das observações realizadas pelos participantes da pesquisa, percebemos que a maioria não encontrou facilidades por parte dos alunos nas aulas de Educação Física, uma vez que houve falta de interesse e baixa participação nas aulas, apesar de recursos terem sido disponibilizados. Relacionando a participação dos alunos nas aulas com as dificuldades encontradas por eles, temos um problema estrutural enfrentado durante o ensino remoto: o acesso às TDCI por grande parte dos alunos, impactando muitas famílias neste período.

4.10 Categoria Práticas educativas diferenciadas

Contudo, mesmo com os desafios apontados pelos participantes deste estudo em relação ao ensino remoto, práticas educativas exitosas foram identificadas a fim de ampliar os conhecimentos dos alunos em relação à disciplina Educação Física. Foi solicitado aos participantes que pontuassem algumas dessas práticas educativas e obtivemos as respostas:

P(1) - Nenhuma.

P(2) - As aulas com videoconferência e fotos dos alunos fazendo práticas esportivas.

P(3) - Não tenho o que pontuar, já que não houve interação ao vivo com alunos, já que os mesmos não acessavam aplicativos no horário programado para as aulas.

P(4) - Todas as atividades educativas práticas organizadas pelo professor durante as aulas virtuais não foram realizadas pelos alunos, pois os mesmos não compareciam em encontros em que a proposta seria uma aula prática naquele dia.

- Videoaulas com atividades práticas envolvendo o conteúdo ginástica, jogos e brincadeiras.

- Apresentação de trabalhos teóricos para turma.

- Atividades práticas envolvendo Capacidades Físicas.

- Quiz sobre os conteúdos estudados.

- Debates e rodas de conversas virtuais.

- Atividades práticas apresentadas, vivenciadas e executadas de forma virtual pelos alunos para os alunos.

P(5) - Gincana virtual entre as escola da cidade. Sarau cultural com todos os turnos da escola. Jogos online pelo *meet* em horário da própria aula da turma. Aulas pelo *meet* com poucos alunos, mas bem proveitosas. Infelizmente, não tínhamos uma grande representatividade por parte dos alunos. Quatro ou cinco no máximo de cada turma apareciam nas aulas ao vivo.

P(6) - Aulas dinâmicas e temáticas em datas específicas.

P(7) - Atividades com foco em saúde e qualidade de vida.

Podemos observar que P(1) e P(3) afirmaram não ter realizado nenhuma prática educativa diferenciada, porém os demais participantes apontaram aulas com videoconferências, registros fotográficos de práticas esportivas, videoaulas com conteúdo de ginástica, jogos e brincadeiras, apresentação de trabalhos teóricos, atividades práticas envolvendo capacidades físicas sobre os conteúdos estudados, debates e rodas de conversas virtuais, atividades práticas apresentadas, vivenciadas e executadas de forma virtual pelos alunos para os alunos, gincana virtual entre as escola da cidade, sarau cultural, jogos online pelo *meet*, aulas dinâmicas e temáticas em datas específicas, atividades com foco em saúde e qualidade de vida.

Verificamos, aqui, o empenho e comprometimento desses professores em relação à qualidade de ensino para os alunos da educação pública nas escolas do estado de Minas Gerais durante o ensino remoto.

Apesar das dificuldades apresentadas, como falta de capacitação, participação dos alunos, os materiais disponibilizados pela Secretaria de Educação, falta de recursos financeiros para aquisição de aparatos digitais, dedicaram-se e ofertaram formas diferenciadas de aprendizagem aos educandos.

4.11 Categoria Ferramentas digitais e retorno das aulas presenciais

Por fim, perguntamos aos participantes se acreditavam que, no retorno das aulas presenciais, o uso das ferramentas digitais iria contribuir para o ensino dos conteúdos nas aulas de Educação Física e por quê; as respostas foram:

P(1) - Até agora não.

P(2) - Sim. Achei muito boas as aulas teóricas, de maneira simples e fácil entendimento.

P(3) - Acredito que sim, já que muitos conteúdos foram desenvolvidos, os recursos digitais podem agregar mais valor e complementar aquilo que está sendo ensinado em sala de aula.

P(4) - O uso das ferramentas desenvolvidas como complemento das aulas práticas presenciais, sim. Como substituição das atividades práticas corporais, não. Isso só afastará o aluno das aulas de Educação Física. Porque será uma forma de despertar o interesse, aumentar

o estímulo pelo Componente Curricular e o desenvolvimento de outras habilidades importantes na formação do aluno de hoje.

P(5) - Não. Pra mim, Educação Física é prática, já que na maioria do tempo eles se encontram sentados na frente dos celulares sem movimentar-se.

P(6) - Sim, nas aulas teóricas os grupos de redes sociais se tornaram útil pra divulgação do material.

P(7) - Sim, em determinados temas, mas para isso os alunos precisam ter acesso às ferramentas digitais de qualidade.

Podemos considerar que a maioria dos participantes acredita que o uso das ferramentas digitais contribuiria com o ensino dos conteúdos nas aulas de Educação Física no retorno às aulas presenciais. Porém, o professor P(5) entende que a disciplina é de forma prática e que os alunos precisam movimentar-se, e o professor P(4) nos relatou que o uso das TDIC seria positivo, desde que de forma complementar, não substituindo as atividades práticas.

Entendemos que mesmo com as dificuldades em relação ao uso das TDCI durante o ensino remoto, os professores conseguiram superá-las, buscando auxílio com os colegas de profissão, estudando, entre outras formas para aprenderem a utilizá-las.

Concordando com Mendonça (2022), foi notório o avanço de conhecimento dos professores na utilização das TDIC, principalmente na utilização de aplicativos de comunicação como *WhatsApp*, *Google Meet*, *Google Classroom* e *Facebook*, ferramentas estas às quais todos os sujeitos tinham acesso, mas que não utilizavam como recursos didáticos. Tal progresso ocorreu porque professores precisaram buscar alternativas frente ao novo contexto educacional, uma vez que foram confrontados com a urgência de novas práticas de leitura e escrita por intermédio dos meios digitais exigindo agilidade, comprometimento e inovação.

Essa necessidade de mediação pedagógica através das ferramentas do REANP trouxe os letramentos digitais, os múltiplos estímulos e a assimilação de novos conhecimentos por parte do corpo docente das escolas pesquisadas. Podemos verificar esse progresso nos relatos dos participantes desta pesquisa sobre as suas práticas pedagógicas na categoria 11 quanto às práticas educativas diferenciadas.

Contudo, desafiadoras foram as dificuldades encontradas durante o ensino remoto, no caso de Minas Gerais, com o REANP. Dentre elas, o despreparo dos órgãos responsáveis e o acesso às TDIC foram apontados como as principais responsáveis. A forma como foi implementado e exigido o REANP em Minas Gerais evidenciou uma exagerada cobrança pela execução e comprovação de entrega das demandas exigidas aos professores, omitindo-se da

responsabilidade pela educação de nossas crianças e jovens durante o modelo de ensino remoto.

Com suas ferramentas institucionais (PETs, *Conexão Escola*, *Se liga na Educação*), que deveriam ser apoiadoras dos alunos e professores – como a própria Secretaria de Educação de Minas Gerais se referiu na época: “...visam à manutenção do processo ensino e aprendizagem e da rotina de estudo dos estudantes, buscando minimizar as desigualdades educacionais e o distanciamento com o saber escolar durante esse período de isolamento” –, não cumpriu o seu objetivo com a educação pública mineira, como apontou este estudo. Muitos alunos não possuíam acesso à internet, professores mal capacitados para o uso das TDIC, as atividades dos PETs mal elaborados, não levando em consideração as dimensões dos conteúdos educacionais, a realidade dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando a desigualdade e o descaso com a educação pública em Minas Gerais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio aos desafios impostos pela pandemia, a Educação Física emergiu como um campo que teve que se adaptar de maneira criativa e ágil para garantir a continuidade do aprendizado e do desenvolvimento físico e mental dos estudantes. O fechamento de escolas redefiniu o cenário educacional, levando professores e alunos a explorarem novas formas de engajamento e aprendizado.

Nesse contexto, a tecnologia desempenhou um papel crucial. Plataformas virtuais e ferramentas de videoconferência permitiram que as aulas fossem conduzidas remotamente, oferecendo uma alternativa valiosa para a interação entre professores e alunos. No entanto, ficou evidente que a falta de acesso igualitário à internet e a dispositivos eletrônicos foi um desafio a ser superado, destacando a necessidade de maior inclusão digital na educação.

A Educação Física adaptou suas abordagens para incentivar a prática de atividades físicas em casa. As aulas on-line com atividades teóricas e práticas, promovendo a importância do exercício regular para a saúde física e mental. Além disso, a pandemia realçou a relevância do autocuidado e da promoção do bem-estar, evidenciando que a Educação Física é para além do desempenho atlético, mas também sobre a manutenção de um estilo de vida saudável.

À medida que avançamos, é vital que os sistemas educacionais considerem as lições aprendidas durante essa crise. A incorporação da tecnologia de maneira equitativa, a valorização da atividade física como parte integral da educação e a busca por soluções inovadoras para manter o aspecto social da Educação Física são aspectos que merecem atenção contínua. A experiência da pandemia destacou a importância de integrar tecnologias educacionais de maneira mais eficaz no ensino básico, não apenas como um substituto temporário, mas como um complemento ao ensino presencial.

Em última análise, a Educação Física na pandemia ilustra a capacidade de adaptação do sistema educacional e sua resiliência diante de desafios sem precedentes. A busca por um equilíbrio entre a promoção da saúde, a aprendizagem acadêmica e o desenvolvimento humano integral deve permanecer no cerne dos esforços educacionais, independentemente das circunstâncias que se apresentem no futuro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, 2000/1. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b.

COELHO, Jianne; OLIVEIRA, Breyner. O programa de educação remota em Minas Gerais: Uma análise dos efeitos da implementação do regime de estudos não presenciais. **Revista de Ciências Humanas**, v. 2, n. 20, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11653>. Acesso em: 30 jun. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Coleção Magistério 2º grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Recomendação n. 036, de 11 de maio de 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco036.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

COTTA, A. C.; DEL-MASSO; M. C. S.; SANTOS, M. A. P. **Instrumentos e Técnicas da Pesquisa**. UNESP. Disponível em: https://edutec.unesp.br/public_content/Proef/Turma%20II/D02/ParteII/texto-17-D02-Instrumentos%20e%20T%c3%a9nicas%20de%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Deliberação comitê extraordinário COVID-19 N° 2, de 17 de março de 2020. **Secretaria de Estado da Fazenda**. Disponível em: <http://www.fazenda.mg.gov.br/coronavirus/instrumentos-normativos/deliberacoes-comite-extraordinario-covid-19/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FENSTERSEIFER, Paulo; GONZÁLEZ, Fernando. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da E.F Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/files/354/entre_o_nao_mais_e_o_ainda_nao.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114307/S1413-65382014000300006.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE Nº4.310/2020. Acervo de Notícias, Belo Horizonte. Disponível em: https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N__4310.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

LEÃO, Marcos; OLIVEIRA, Maria; MANDÚ, Thamyris. Educação Escolar na Pandemia: Políticas Públicas do Estado de Minas Gerais, Brasil, no enfrentamento da crise do novo coronavírus. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Carlos, ago., 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1648>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/08/2020&jornal=515&pagina=4&totalArquivos=116>. Acesso em: 16/08/2023.

LIMA, Conceição; RAMOS, Maria; OLIVEIRA, André. Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. **Educar em Revista [online]**, Scielo, v. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.78237>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Roseli *et al.* Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, p. e26081, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MENDES, Rodrigo. **Instituto Rodrigo Mendes, 2021/2022**. Diversa Educação Inclusiva. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MENDONÇA, Lizziane Tejo, 2022. **O regime especial de atividades não presenciais (REANP) nas percepções dos professores e gestores da rede pública de Minas Gerais: um estudo na microrregião de Itajubá**. Dissertação (Mestrado) – UNIFEI. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3302>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. **Escola de Formação e Desenvolvimento de Educadores**. Disponível em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Decreto nº 113 do dia 12 de março de 2020. **Acervo de Notícias, Belo Horizonte**. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/coronavirus-legislacoes/Decreto_113-de-12.03.2020-declara-Situacao-de-Emergencia.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Decreto nº 47.886 do dia 15 de março de 2020. **Assembleia Legislativa de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/47886/2020/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Plataforma Se liga na Educação. **Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais**. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 16 agosto 2023.

MINAYO, Maria; GOMES, Suely. **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade**. 28º ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. **Portal MEC**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16/08/2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Regime de Estudos não Presencial. **Plataforma Se liga na Educação**, 2020. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 16 agosto de 2023.

MINAS GERAIS. Resolução CEE/mg nº 470/2019. **Referencial Curricular Estadual**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-470-2019_60d99adc28140.pdf?query=Brasil. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP, Nº 2, de 10 de dezembro de 2020. **Semesp - Excelência a Serviço do Ensino Superior**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/12/RESOLUC%CC%A7A%CC%83O-CNECP-N%C2%BA-2-DE-10-DE-DEZEMBRO-DE-2020.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). **Guia de utilização do Plano de estudos tutorados (PET)**. 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Guia%20de%20Uso%20do%20PET.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de estado de educação. Resolução SEE Nº4.506/2021 de 25 de fevereiro de 2021. **Governo do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4506-21-r%20-%20public.%2026-02-21.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE Nº4.644/2021 de 28 de outubro de 2021. **Governo do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/resolucoes?start=300>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, Paulo. Globalização: a nova cultura do trabalho e seus impactos na Educação Física. **MOTRIVIVÊNCIA**, v. 10, p. 121-141, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5004>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ANEXO A

Como forma de exemplificação, abaixo consta os anexos IV e V que os professores preenchiam e assinavam durante o REANP, com o objetivo de confirmar suas atividades durante o período.

RESOLUÇÃO SEE Nº 4310/2020.

ANEXO IV - PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL

Dados iniciais	
Mês de referência do Regime de Teletrabalho:	Setembro
Data do início do Regime de Teletrabalho:	01/09/2020
Data do término do regime de Teletrabalho	30/09/2020
Dados da Unidade de Exercício	
IDENTIFICAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO (SRE):	
IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO:	
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:	
CÓDIGO DA ESCOLA:	
NOME DO GESTOR (A) ESCOLAR:	
MASP DO GESTOR (A) ESCOLAR:	
Dados do servidor	
NOME	
MASP:	
CPF	
ADMISSÃO	
SITUAÇÃO FUNCIONAL	
CARREIRA	
CARGO EM COMISSÃO / FUNÇÃO GRATIFICADA / SE HOUVER	
CARGA HORÁRIA	
ENDEREÇO PRINCIPAL ONDE SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES	

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES EM REGIME ESPECIAL DE TELETRABALHO			
ATIVIDADES PACTUADAS	PRODUTOS A SEREM ENTREGUES	DATA DE INÍCIO (PLANEJADA)	DATA DE TÉRMINO (PLANEJADA)
Estudar as orientações e documentos oficiais (resoluções/memorandos/ofícios) encaminhados pela direção escolar conforme determinações da SEE/MG e SRE Barbacena no tocante ao Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP).	Alinhamento de ações do REANP e constar no Anexo V.	01/09/2020 a 30/09/2020	
Utilizar os diferentes recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação(TICs) para desenvolver o Teletrabalho em consonância com a direção da escola e o Especialista em Educação Básica – EEB.	Alinhamento de ações do REANP e constar no Anexo V.	01/09/2020 a 30/09/2020	
Utilizar-se dos canais de comunicação disponíveis para contato com os estudantes e responsáveis, a fim de sanar possíveis dúvidas relacionadas às atividades não presenciais, de forma a orientar e garantir a qualidade do serviço prestado, observando as recomendações de distanciamento social.	Atendimento às demandas solicitadas e constar no Anexo V.	01/09/2020 a 30/09/2020	
Participar ativamente das novas demandas específicas do Teletrabalho, especialmente no que tange à revisão do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, conforme orientações do Conselho Estadual de Educação.	Atendimento às demandas solicitadas do REANP e constar no Anexo V.	01/09/2020 a 30/09/2020	
Analisar os Planos de Estudo Tutorados (PET), promovendo adaptações necessárias, elaborando atividades levando em consideração os objetos propostos para cada componente curricular que possam ser desenvolvidas pelos estudantes em casa. (Educação Especial)	Cumprimento integral da demanda do REANP e e-mails (PET elaborado) e constar no Anexo V.	01/09/2020 a 30/09/2020	

ASSINATURA DO SERVIDOR RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: NOME E MASP

ASSINATURA DO(A) GESTOR ESCOLAR: NOME E MASP: _____

RESOLUÇÃO SEE Nº 4310/2020.**ANEXO V - RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

Dados iniciais				
Mês de referência do Regime de Teletrabalho:		Setembro		
Data do início do Regime de Teletrabalho:		01/09/2020		
Data do término do regime de Teletrabalho		30/09/2020.		
Dados da Unidade de Exercício				
IDENTIFICAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO (SRE):				
IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO:				
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:				
CÓDIGO DA ESCOLA:				
NOME DO GESTOR (A) ESCOLAR:				
Dados do servidor				
NOME				
MASP:				
CPF				
ADMISSÃO				
SITUAÇÃO FUNCIONAL				
CARREIRA				
CARGO EM COMISSÃO / FUNÇÃO GRATIFICADA / SE HOVER				
CARGA HORÁRIA				
ENDEREÇO PRINCIPAL ONDE SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES				
EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES EM REGIME ESPECIAL DE TELETRABALHO				
Carga Horária na docência - 12 a/h				
Atividades executadas	Produtos entregues	Data de início (executada)	Data de término (executada)	Fonte de comprovação (se houver)
03/09 -Atendimento aos pais e alunos para sanar possíveis dúvidas das atividades do PET volume 3; -07:00 as 09:30 hrs. -09:50 as 11:30 hrs.	-Efetiva realização de acordo com a demanda.	01/09	30/09	-Grupos de whatsapp das turmas.

04/09 -Atendimento aos pais e alunos para sanar possíveis dúvidas das atividades do PET volume 3; -07:00 as 09:30 hrs -09:50 as 11:30 hrs.	-Efetiva realização de acordo com a demanda.	01/09	30/09	-Grupos de whatsapp das turmas.
10/09 -Atendimento aos pais e alunos para sanar possíveis dúvidas das atividades do PET volume IV; -07:00 as 09:30 hrs. -09:50 as 11:30 hrs.	-Efetiva realização de acordo com a demanda.	01/09	30/09	-Grupos de whatsapp das turmas.
11/09 -Atendimento aos pais e alunos para sanar possíveis dúvidas das atividades do PET volume IV; -07:00 as 09:30 hrs. -09:50 as 11:30 hrs.	-Efetiva realização de acordo com a demanda.	01/09	30/09	-Grupos de whatsapp das turmas.
14/09 -Atendimento aos pais e alunos para sanar possíveis dúvidas das atividades do PET volume IV; -09:50 as 11:30 hrs.	-Efetiva realização de acordo com a demanda.	01/09	30/09	-Grupos de whatsapp das turmas.

Carga Horária de Reuniões Semanal (MÓDULO II) - 2h				
<p>01/09- 4h (17:30 as 21:30)</p> <p>-Participação da videoconferência reunião de módulo II. Presidida pela diretora, com a presença das especialistas, vice-diretora e professores, para esclarecimentos sobre os anexos IV e v. Como também sobre a devolutiva das atividades do PET volume II e demais orientações.</p>	<p>- Efetiva participação</p>	<p>01/09</p>	<p>30/09</p>	<p>- Ata redigida pela diretora que será assinada após o retorno das aulas presenciais</p>
<p>03/09 (1 hora)</p> <p>-Participação da videoconferência reunião de módulo II. Presidida pela diretora, com a presença das especialistas, vice-diretora e professores, reunião do primeiro momento do monitoramento do PGDI com a direção e vice direção da escola.</p>	<p>-Efetiva participação</p>	<p>01/09</p>	<p>30/09</p>	<p>- Ata redigida pela diretora que será assinada após o retorno das aulas presenciais</p>

ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

(Resolução vigente (466/12 e 510))

Prezado, convidamos você a participar da pesquisa; **“AVANÇOS E DESAFIOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Um olhar para o ensino remoto na cidade de Barbacena Minas Gerais.** Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados, sendo que o período de armazenamento será no prazo de 5(cinco) anos, para devidas análises de dados.

A coleta será realizada por meio de análise de discurso através de um questionário tendo por finalidade compreender o desenvolvimento das aulas de educação física durante o trabalho remoto na rede estadual de Minas Gerais na Superintendência Regional de Ensino de Barbacena desde maio de 2020 até os dias atuais. O método utilizado, questionário, será elaborado pelo Google Forms, e será enviado aos professores que lecionam no nível escolar de ensino médio da educação básica, ocupando o cargo de efetivo serviço, na disciplina de educação física, nas escolas da Superintendência Regional de Barbacena em Minas Gerais. Essa coleta será por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), polo UFMG e a utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa.

Nesta pesquisa, o objetivo será de compreender como foram realizadas as aulas de educação físicas nas escolas no município de Barbacena durante o ensino remoto, identificando os desafios para os professores e alunos, investigando a interação de alunos e professores, pontuando o que foi apreendido e as possíveis contribuições deste modelo de ensino para as aulas de educação física no retorno ao ensino presencial. Os riscos aos voluntários são baixos, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. Ressaltamos apenas os riscos característicos do ambiente virtual em função das limitações das tecnologias utilizadas e de assegurar total confidencialidade dos dados. Você tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores.

Durante a realização da pesquisa, você está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Para participar desta pesquisa você deverá responder as 29 questões simples que compõe este questionário entre perguntas abertas e fechadas que contribuirão para a análise de discurso desta pesquisa.

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Ao receber este termo, pedimos que, caso concorde em participar dessa pesquisa, uma cópia seja assinada. Sendo assim, antes de responder ao questionário, esse termo deverá ser apresentado para consentimento. Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pelas responsáveis da pesquisa através de e-mails, whatsapp e por telefones abaixo relacionados.

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270- 901.

Telefones (31)34092324 / (37)999365310, e-mail: katialemos@hotmail.com.

Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade. Administrativa II, 2º andar sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 34094592.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Foi-me informado que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado. A partir disso, declaro que li ou foi lido para mim o presente termo e que entendi as informações acima. Tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido

Nome: professor(a): _____

Telefone: _____

Assinatura: _____

Nome pesquisador(a): _____

Assinatura: _____

Contatos:

Profa. Dra. Katia Lúcia Moreira Lemos. Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO/ UFMG / E-mail: katialemos@hotmail.com.

Whatsapp e telefone: (31) 99281-2074.

Profa. Esp. Fernanda Garcia Lisboa. Pesquisadora colaboradora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF/UFMG.

E-mail: fernanda.lisboa@educacao.mg.gov.br

Whatsapp e telefone: (32) 99964-1515.

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

ANEXO C: Autorização da Secretaria Estadual de Educação Barbacena**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS****Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Ensino Superior**

Termo de autorização - SEE/SU

INTERESSADA: Fernanda Garcia Lisboa

Belo Horizonte, 30 de junho de 2022.

A Subsecretaria de Ensino Superior, após análise do projeto proposto pela supracitada, é de parecer favorável à realização da pesquisa ENSINO REMOTO AVANÇOS E DESAFIOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE BARBACENA MINAS GERAIS.

Ressaltamos que os procedimentos de aplicação da atividade proposta (pesquisa estruturada, levantamento bibliográfico e a elaboração de kits e práticas de laboratório, entre outros), deverão obedecer, criteriosamente, às orientações da Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos e que, em nenhuma hipótese, poderão interferir no desenvolvimento das atividades pedagógicas das escolas e no cumprimento de seu Calendário Escolar.

Ressaltamos ainda que a identidade dos envolvidos deverá ser mantida em sigilo e que a Secretaria de Estado de Educação, a instituição de ensino e os participantes não terão ônus com a pesquisa.

Atenciosamente,

**Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Subsecretária de Ensino Superior**



Documento assinado eletronicamente por **Augusta Isabel Junqueira Fagundes, Subsecretária**, em 30/06/2022, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **48964841** e o código CRC **ED58CDCC**.

ANEXO D: Carta de Anuência para as escolas

CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezado(a) diretor (a), _____

Escola (nome da escola), _____

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “ENSINO REMOTO AVANÇOS E DESAFIOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE BARBACENA MINAS GERAIS”, a ser realizada na Escola _____, pela pesquisadora Profa. Dra. Katia Lúcia Moreira Lemos, pesquisadora responsável e Profa. Esp. Fernanda Garcia Lisboa pesquisadora assistente, pela Instituição/Departamento: Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no departamento de Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

O objetivo principal dessa pesquisa é compreender como foram realizadas as aulas de educação físicas nas escolas estaduais, que oferecem o Ensino Médio, no município de Barbacena durante o ensino remoto, identificando os desafios para os professores e alunos, investigando a interação de alunos e professores, pontuando o que foi apreendido e as possíveis contribuições deste modelo de ensino para as aulas de educação física no retorno ao ensino presencial. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, afim de entender o processo educativo durante o ensino remoto em Minas Gerais na cidade de Barbacena. Uma das estratégias utilizadas para a coleta dos dados, será análise de discurso através de um questionário tendo por finalidade compreender o desenvolvimento das aulas de educação física durante o trabalho remoto na rede estadual de Minas Gerais na Superintendência Regional de Ensino de Barbacena desde maio de 2020 até os dias atuais. O método utilizado, questionário, será elaborado pelo Google Forms, e será enviado por e-mail aos professores efetivos de educação física que optarem em participar da pesquisa.¹⁰

10 Assinaturas:

Diretor(a) _____

Pesquisadoras:

Profa. Dra. Katia Lúcia Moreira Lemos _____

Profa. Esp. Fernanda Garcia Lisboa _____

ANEXO E: Questionário da pesquisa

Questionário sobre os avanços e desafios pra as aulas de educação física no ensino remoto em Barbacena Minas Gerais

Convido você a participar como voluntário(a) da pesquisa: Avanços e Desafios para as aulas de Educação Física: Um Olhar para o ensino Remoto na cidade de Barbacena, Minas Gerais, que faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), pólo UFMG. Com o objetivo de compreender como foram realizadas as aulas de educação física nas escolas na região de Barbacena durante o ensino remoto, identificando os desafios para os professores e alunos, investigando a interação de alunos e professores, pontuando o que foi apreendido e as possíveis contribuições deste modelo de ensino para as aulas de educação física no retorno ao ensino presencial.

Para participar desta pesquisa você deverá responder 29 questões simples que compõe este questionário entre perguntas abertas e fechadas, onde levará cerca de 30 minutos a 1 hora e suas respostas serão totalmente anônimas. A coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados, terá um período de armazenamento no prazo de 1(um) ano, para devidas análises de dados.

O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. Ressaltamos apenas os riscos característicos do ambiente virtual em função das limitações das tecnologias utilizadas. Você tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Você não nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores.

Durante a realização da pesquisa, você está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

O período para responder este questionário será do dia 20/10/2022 a 20/11/2022.

Desde já agradeço e ressalto a importância de responderem fidedignamente este questionário pois as suas respostas contribuirão para a compreensão de como foi desenvolvido o ensino remoto na área de educação física em Barbacena como também as possíveis contribuições deste modelo de estudo para práticas educativas futuras. Além disso, garantimos o sigilo das informações que serão tratadas com padrão profissional de confidencialidade.

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadoras, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270- 901. Telefones (31)34092324 / (37)999365310.

E-mail das pesquisadoras:

Profa. Dra. Katia Lúcia Moreira Lemos: katialemos@hotmail.com.

Profa. Esp. Fernanda Garcia Lisboa: fernanda.lisboa@educacao.mg.gov.br.

Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade. Administrativa II, 2º andar sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 34094592.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Questões:

1-) Nome

2-) Escola em que leciona.

3-) E-mail para contato.

4-) Telefone.

5-) Grau de Formação.

6-) Tempo de efetivo serviço na rede Estadual de Educação de Minas Gerais

7-) Nível de ensino em que leciona

8-) Você obteve conhecimento da Plataforma Estude em Casa da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais?

9-) Você teve conhecimento dos PETs (Planos de Estudos Tutorados) durante o ensino remoto?

a-) Sim

b-) Não

c-) Parcialmente

10-) Se teve conhecimentos dos PETs, você os utilizou nas suas aulas de educação física?

a-) Sim

b-) Não

c-) Parcialmente

11-) No caso de utilização dos PETs nas suas aulas, como foi sua abordagem metodológica?

a-) O PET como apenas um norteador para o planejamento das aulas.

b-) O PET como forma exclusiva de planejamento das aulas.

c-) O PET contribuiu para o planejamento das aulas.

12-) Você encontrou alguma dificuldade em relação aos PETs (Planos de Estudos Tutorados), durante suas aulas no período remoto?

a-) Sim

b-) Não.

13-) Se a sua resposta foi Sim na questão anterior quais foram suas dificuldades em relação aos PETs nas suas aulas?

14-) Você teve conhecimento do canal Se liga na Educação no site Estude em Casa?

a-) Sim

b-) Não

c-) Parcialmente

15-) Você utilizou o recurso do canal Se liga na Educação no site Estude em Casa em suas aulas?

- a-) Sim
- b-) Não
- c-) Parcialmente

16-) Se você utilizou o recurso do canal Se liga na Educação no site Estude em Casa fornecido pela Secretaria Estadual de Educação em suas aulas, encontrou alguma dificuldade?

17-) Se a sua resposta foi Sim na questão anterior, quais foram as dificuldades encontradas em relação ao canal Se liga na Educação?

18-) Você teve conhecimento do aplicativo Conexão Escola?

- a-) Sim
- b-) Não
- c-) Parcialmente

19-) Você utilizou o recurso do aplicativo Conexão Escola em suas aulas durante o Ensino Remoto?

- A-) Sim
- B-) Não
- C-) Parcialmente

20-) Você utilizou o recurso do aplicativo Conexão Escola em suas aulas?

- a-) Sim
- b-) Não
- c-) Parcialmente

21-) Se respondeu Sim ou Parcialmente na questão anterior, quais foram as dificuldades encontradas em relação ao aplicativo Conexão Escola durante suas aulas?

22-) Você utilizou outros recursos metodológicos além dos fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para o desenvolvimento de suas aulas? Se sim quais foram?

23-) Se a sua resposta foi Sim na questão anterior, quais foram os outros recursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento de suas aulas?

24-) Em relação aos alunos, durante o ensino remoto, qual foi o nível de participação durante as aulas?

- a-) Alto
- b-) Baixo
- c-) Parcial

25-) Em sua opinião, quais foram as maiores dificuldades encontradas pelos alunos durante suas aulas no Ensino Remoto?

26-) Em sua opinião, quais foram as maiores facilidades encontradas pelos alunos durante suas aulas no Ensino Remoto?

27-) Você se sentiu capacitado (a), pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, para ministrar as aulas de educação física durante o ensino remoto com o REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais)? Justifique.

28-) Pontue algumas práticas educativas realizadas nas suas aulas de educação física com os alunos, que você considerou exitosas (bem sucedidas) durante o ensino remoto.

29-) Você acredita que no retorno das aulas presenciais o uso das ferramentas digitais contribuirão para o ensino dos conteúdos nas aulas de educação física? Por quê?